

Diário de Lisboa

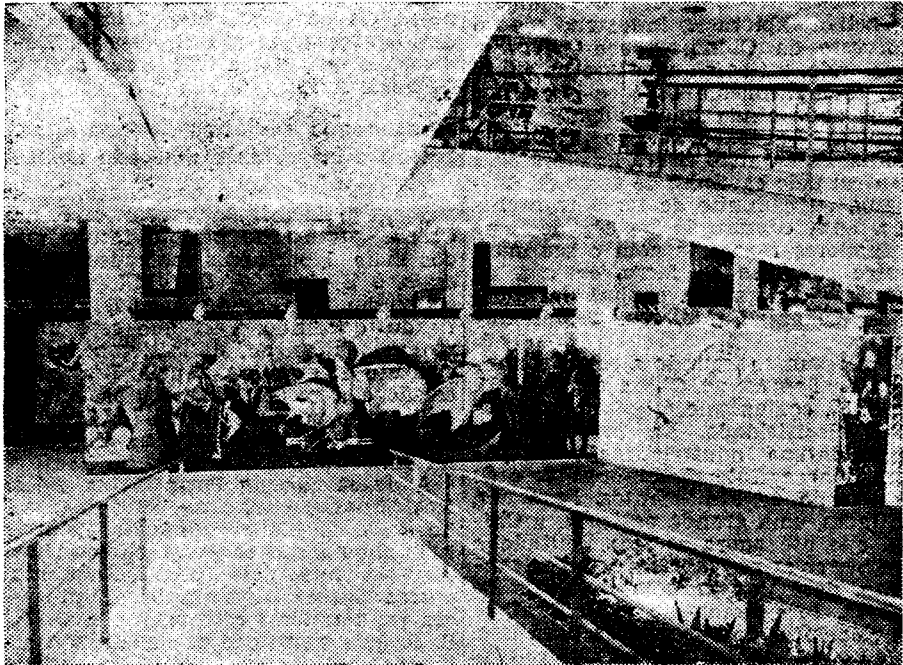
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



O painel da Exposição Histórica de São Paulo, organizada pelo nosso eminente compatriota dr. Jaime Cortezão: «Naus partem do Restelo; naus chegam ao Brasil», por Manuel Lapa

Jaime Cortezão

Conheci-o em Coimbra, nos tempos longínquos de estudantes universitários. Já então ele tinha o mesmo ar sizado, os mesmos gestos e atitudes tranquilos, o mesmo ar sizado e meditativo, que mais tarde os trabalhos e lutas da vida acentuaram. E nunca mais o perdi de vista, segui-o sempre, desde logo o admirando como poeta de nobre e original inspiração, que também desde logo lhe deu lugar de destaque entre os seus camaradas literários. Depois, a austeridade de carácter, a veemência íntima das convicções, um civismo que se ergueu sempre acima de interesses mesquinhos, afirmavam a cada passo uma personalidade de singular e significativo relevo. Médico do corpo expedicionário português em França, mostrou coragem excepcional, distinguindo-se sem pedir nem esperar recompensas, embora as merecesse e a justiça dos contemporâneos não lhas negasse. Um homem superiormente digno e de alta consciência moral, em suma. Direi, porém, que não adivinhei, que não pressenti o futuro organizador e o erudito de vasto e documentado saber que todos nós louvamos hoje. Mês culpa! Confesso, portanto, que não deixei de surpreender-me a esplêndida realização da Exposição Histórica de São Paulo, em

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

Janio Quadros

é o novo governador de S. Pau'lo

S. PAULO, 22 — Janio Quadros e Porfirio Paz foram proclamados eleitos, respectivamente, governador e vice-governador do Estado de S. Paulo. — (F. P.)

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA — (2)

Pelo Reno encantado

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, Outubro — Antes de Estugarda e de Francfort, Dusseldorf foi para mim a primeira imagem de uma Alemanha americanizada. Não é só o tipo das novas construções que causa esta impressão; sente-se que o culto da eficiência germina ali num solo ubérrimo. O fenómeno, que aliás se me afigura limitado, resulta menos das posições recíprocas de benefício e necessitado que de um encontro temperamental. A disciplina americana é próxima parente da disciplina germanica. São ambos povos de massas susceptíveis de serem guiados

dócilmente e aos quais a vontade alheia, posto termo às interrogações sobre o lícito e o ilícito, proporciona, por assim dizer, um conforto libertador. Suponho que dos povos europeus o americano deve hoje logicamente pre-

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na 7.ª página)

O problema do Sarre

cuja solução se arrasta
corre o perigo de comprometer
o êxito das conversações de Paris

PARIS, 22.—Termina hoje à tarde o ciclo das conferências internacionais começadas na quarta-feira, no palácio de Chaillot. O Conselho do Atlântico reúne-se às 14 e 15 para examinar os textos que darão à Alemanha acesso à N. A. T. O. O chanceler Adenauer terá assento à mesa dos «Catorze», na qualidade de observador.

Antes da reunião do Conselho do Atlântico haverá uma curta sessão dos «Quatro» — Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Alemanha — para ratificação dos textos redigidos pelos especialistas e que ontem foram objecto do acordo.

Se as conferências dos «Quatro», dos «Nove» e do Conselho do Atlântico não levantam dificuldades, parece que o problema do Sarre, cuja solução é necessária, uma vez que se pretende uma solução geral, está a marcar passo. Os encontros que tiveram ontem especialistas de grande categoria, franceses e alemães, não facilitaram a situação.

Esta manhã, o chanceler Adenauer conferenciou com os três altos-comisários aliados na Alemanha. Consta que examinaram as modalidades de aplicação das medidas decorrentes da cessação do regime de ocupação na República Federal. — (F. P.)

PARIS, 22.—O litígio franco-alemão do Sarre ameaça destruir os planos ocidentais para a união da Europa e o fortalecimento da aliança atlântica pela admissão da Alemanha na N. A. T. O.

Funcionários franceses queixam-se de que os negociadores alemães estão a discutir indefinidamente sobre todos os pequenos pontos. A sensação no Ministério dos Negócios Estrangeiros francês é de que os Alemães consideram como certo que o Sarre regressará um dia à soberania alemã e que tudo o que se está a fazer é, por certa forma, preparar o caminho para isso. Essa atitude é exactamente a oposta a política francesa.

Julga-se aqui possível que sejam pedidos os bons ofícios do secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, sir Anthony Eden, para auxiliar a salvar as negociações do Sarre. O secretário de Estado americano, John Foster Dulles, poderá, também, intervir junto do chanceler da Alemanha ocidental, dr. Konrad Adenauer. Os estadistas americanos e britânicos compreendem que o malogro das conversações do Sarre poria em perigo todo o trabalho internacional efectuado aqui esta semana.

Círculos diplomáticos desta cidade esperam que sir Anthony Eden e Mendès-France discutam a posição a que se chegou nas conversações franco-

(Continua na ultima página)

A cedência de Porto Artur à China comunista consolidou a posição daquela potência na Ásia

O acordo sino-soviético, clamorosamente anunciado em Moscovo e Pequim, surpreendeu as chancelarias ocidentais, onde não contavam que a visita de uma delegação soviética à segunda daquelas capitais, por ocasião das festas comemorativas do quinto aniversário da proclamação da República popular chinesa, desse lugar a uma declaração comum de inegável significado político. E no entanto a composição da delegação soviética era de molde a fazer reflectir. Dela faziam parte as mais altas personalidades do regime comunista na Rússia — Kruchchev, Bulganine, Mikoyan e Chvernik, entre outros. Nunca tão valiosa comi-

tiva saíra de Moscovo para visitar um país estrangeiro.

O conteúdo económico dos acordos a que chegaram as duas grandes potências comunistas, embora sintomático, não constitui a sua parte mais

(Continua na página seguinte)



Estas duas imagens — tão diferentes — dão-nos uma sugestiva ideia da maneira de ser britânica: o ousado, o actual, a novidade (o mau e o bom...) e a tradição presente. À esquerda, um campeão de boxe, o «peso-mosca» Dai Dower erguendo o braço em sinal de triunfo no final de um combate que travou com o sul-africano Jake Tuli; à direita, o lord chanceler, sir David Maxwell Fyfe, revestido com todas as pompas e insígnias da sua dignidade. A sensibilidade britânica apurou-se no sentido de receber simultaneamente imagens tão diferentes, sem se aperceber do que nelas possa parecer anacronismo

Jaime Cortezão

(Continuação da página anterior)

que patenteou, bem acompanhado pelo grande artista que é Manuel Lapá, uma capacidade e uma energia de acção raríssimas, ao serviço de profundo e inteligentíssimo amor da Pátria e do povo lusíadas. Essa exposição, que, ninguém o ignora, alcançou e está assegurando dia a dia prestígio imenso e repercussão internacional, obrigam-nos a afirmar — e gostosamente o faço — que nenhum outro português ofereceu jamais a Portugal, no Brasil e no Mundo, mais eficazes, mais perfeitos e mais amplos e vitoriosos motivos de orgulho para a nossa grei. Esta é a verdade limpa e é dever nacional proclamá-la, sem a menor, a mais leve restrição. A imprensa de além e além do Atlântico o tem referido e tem divulgado, aliás, e honra lhe seja. Nunca será excessivo, porém, nem inoportuno, insistir nas prodigiosas consequências do facto. A Exposição Histórica de S. Paulo coloca o poeta e o sábio, o mestre e o idealista Jaime Cortezão na situação insigne de novo pioneiro da alma, das tradições e da glória de Portugal no fraterno país, que mais fraterno ainda se nos tornará.

As vicissitudes duma existência agitada, que sempre venceu e transcendeu, através de acidentes e incidentes, de doenças, obstáculos e contrariedades que a outro inspirariam desânimo, não o desanimaram a ele em nenhum momento, perante nenhuma circunstância, por muito aflitivos que tenham sido. A Jaime Cortezão se pode aplicar o conceito de Virgílio: — «Vivere non necesse est, necesse est navigare». E' que se a vida nem sempre foi amorável para Jaime Cortezão, e as suas mágoas e dores de quando em quando lhe trouxessem, talvez, a sugestão de terrível e mortal angústia, ele navegou, caminhou sempre em demanda de horizontes arejados e vastos, não tanto para ele próprio como para a Pátria e para o povo, cuja presença espiritual não o abandona, por longe que estejam, por distantes que os julgue. Mas aqui lhe juro e garanto: — nem a Pátria, nem o povo de Portugal estão longe de Jaime Cortezão. Nele permanecem sempre, ele os tem sempre consigo, ele os abraça sempre, no seu afã generoso e persistente de prestigiá-los e glorificá-los. E não há longura que separe, não há distância que ausente os laços portugueses destas margens do Atlântico, de aquele português que em outras plagas é a luminosa, comovente e convincente encarnação da alma da própria nacionalidade. — J. DE B.



SEGUNDAS, QUARTAS E SEXTAS

num total de SEIS SERVIÇOS SEMANAIS

Ida Esc. 785\$90

Ida e volta » 1.385\$60

(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Restaurante La Gondola

DELICIOSA COZINHA ITALIANA

Serviço ao ar livre no ambiente pitoresco de frondosos arvoredos

AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

A cedência de Porto Artur à China

(Continuação da página anterior)

importante. Neste ponto a declaração russo-chinesa repete o que havia de essencial nos acordos anteriormente firmados entre os dois governos e de maneira especial, no de 1953, nos termos do qual a U. R. S. S. assumia a direcção de 141 empresas industriais chinesas, no quadro de um plano quinquenal elaborado pelos peritos chineses e russos.

O objectivo a alcançar é a transformação da China, país tradicionalmente agrícola, numa grande potência industrial. O primeiro passo para a realização desse objectivo é a criação neste país duma indústria pesada. Para isso a China precisa de capitais. A U. R. S. S. já lhe abriu créditos no valor de 300 milhões de dólares. Outros, no montante de 900 milhões de rublos, foram agora abertos. A juntar às empresas dirigidas pelos técnicos soviéticos, há agora mais técnicos. Os créditos destinam-se ao pagamento de maquinaria e equipamento industrial diverso.

Além disso, a China já recebe e continuará a receber, de maneira cada vez mais eficaz, o auxílio técnico de que precisa, sob a forma de peritos, engenheiros e operários especializados para a formação dos quadros da sua indústria. Chegam constantemente às cidades chinesas planos industriais inteiramente preparados em Moscovo.

O processo de industrialização da China e o seu significado político

Se o plano quinquenal chinês for executado, a Manchuria, que na primeira metade deste século foi equipada pelos japoneses, tornar-se-á o Ruhr da Ásia. Além desta zona, o referido plano tem por fim pôr em condições de activa exploração industrial todo o Noroeste da China, pouco povoado, mas onde, tal como acontece na Sibéria, se multiplicam os pipe-lines, nos sítios onde ainda havia viboras e escorpões. Lantcheu será o Baku da China. Este centro ficará ligado à Ásia Central pelo caminho de ferro de Sinkiang, ou caminho de ferro transchinese, cuja construção legiões de trabalhadores regam já com o suor. Outro caminho de ferro, em via de construção, ligará a capital da Mongólia, Oulang Bator, com a Manchuria.

Em resumo: segundo a regra conhecida de Lenine, na China como na U. R. S. S., comunismo é igual a soviets mais electricidade. No processo em curso da sua industrialização há, porém, um capítulo predominante: o de fabricação de armamentos. Para ser, de facto, uma grande potência, a China, que até agora se tem limitado a receber as armas fabricadas no estrangeiro, deve possuir uma indústria de guerra, fornecendo-lhe a U. R. S. S. os elementos de que precisa para isso.

Neste ponto os dirigentes russos parecem contar com a lealdade incondicional dos seus aliados. A prova disso está na cedência de Porto Artur, posição fortificada que comanda a navegação no Mar da China e que desde 1895 tem estado, sucessivamente, em poder dos Russos, dos Japoneses, novamente dos Russos e agora dos Chineses. Os dirigentes soviéticos parecem contentar-se com a posse de Vladivostok, que fica a três horas de voo de Porto Artur.

A economia soviética dominará, no futuro o importante mercado chinês

Ao mesmo tempo que consolida a sua esfera de influência económica na China, garantindo para o futuro um dos mais importantes mercados mundiais, a U. R. S. S. fez à China uma concessão política de inegável significado, querendo dizer que este último país alcançou, definitivamente, o estatuto de grande potência. Essa concessão é a recompensa dos sacrifícios feitos pelo povo chinês na luta travada contra os ocidentais, na Coreia e na Indochina.

A evacuação de Porto Artur pelos Russos passa a ser uma carta preciosa no jogo do bloco comunista, sobretudo naquilo que se convencionou chamar «a luta pela paz». Enquanto outras nações instalam bases militares em território estrangeiro, a U. R. S. S. quis significar que abandona as suas. O argumento é simplista para a nossa mentalidade. Sê-lo-á também para a mentalidade dos povos e dos dirigentes asiáticos?

O acordo sino-soviético, replica ao pacto de Manila, tem como objectivo fundamental voltar a dar as vantagens da iniciativa na Ásia, ao bloco comunista. No que nele existe, efectivamente, de pacífico, agradou ao pandita Nehru, que tão complacentemente costuma olhar para o Leste. Em compensação o apelo dirigido por Chineses e Russos ao Japão teve uma resposta negativa por parte deste país e colocou numa posição pouco lisonjeira os comunistas japoneses.

A declaração publicada em Pequim refere-se também à necessidade de convocar uma conferência para resolver o problema da Coreia. Se era essa a intenção dos dirigentes comunistas por que a não revelaram na reunião de Genebra?

Quanto a pedir a evacuação da Formosa não há nisso nada de novo. Haveria algo de novo se os comunistas passassem das palavras aos actos e tentassem a invasão da ilha, depois de, aos olhos de todo o Mundo, terem feito largos preparativos. O caso da Formosa e a sua evolução constituem o «test» das verdadeiras intenções da U. R. S. S. e da China.

R. F. LOMBARD

O Clube Arte e Sport vai festejar o 4.º aniversário

O Clube Arte e Sport vai comemorar o 4.º aniversário da sua fundação. O programa das comemorações foi elaborado como segue: domingo, 24, às 16 horas — encontro de futebol entre os grupos Arte e Sport e da General Motors, no campo da Polícia—Campo Grande; terça-feira (aniversário), às 22 horas — inauguração da II Exposição de Artes Plásticas para amadores, na sede do clube; quarta-feira, às 22 horas — palestra pelo sr. dr. José Fernandes sobre «Catedrais e Igrejas na Alemanha», com projecção de filmes cedidos pelo Turismo Alemão; sexta-feira, às 22 horas — sessão solene da secção de Automobilismo, com projecção de filmes; segunda-feira, às 22 horas — palestra pelo sr. dr. João de Freitas Branco sobre Haydn e execução do «Quarteto n.º 4 op. 20».

RELAÇÕES COMERCIAIS luso-brasileiras

A embaixada do Brasil pede-nos que se esclareça, em relação a uma notícia que publicamos anteontem, não se ter efectuado «nas suas dependências», a reunião a que nos referimos sobre as relações comerciais luso-brasileiras. Efectivamente, segundo informações que recolhemos, a reunião efectuou-se nos Escriitórios de Propaganda e Expansão Comercial do Governo Brasileiro, que não depende daquela embaixada, nem do Ministério das Relações Exteriores, mas sim do Ministério do Trabalho do Brasil.

Podemos, além disso, acrescentar que, dentro de dias, realizar-se-ão novas reuniões com o mesmo objectivo.



...e já experimentei todas!
diz a DONA de CASA!

"Meu marido, agora, elogia as refeições que eu lhe preparo e afirma que já não precisa sair de casa para apreciar bons petiscos. A Margarina Chefe foi um êxito ..."

É uma dona de casa "moderna" que vos fala.



105-54

Vai ser inaugurada no Porto pelo ministro do Interior a Casa de Repouso do Lar do Comércio

PORTO, 22.—O Lar do Comércio, apesar da sua existência—pois foi fundado em 26 de Junho de 1936—tem já hoje uma obra assistencial de inestimável valor, de que beneficiaram centenas de comerciantes, atingidos pelo infortunio e pela carência de recursos, no fim duma vida inteira de trabalho. Ali encontraram o seu novo lar, o amparo na velhice, que lhes é dado sem o aspecto vexatório de esmola, sem quebra de dignidade que, muitas vezes, custa mais do que a própria miséria.

Esta obra, que o comércio local soube erguer e ampliar progressivamente, em formas novas e originais, vai agora ganhar maior expressão e significado, com a inauguração do majestoso edifício construído na Quinta de Catassol. Maia—sonho de muitos anos e que as direcções a que há um lustro preside a figura dinâmica do vereador Mário de Carvalho, conseguiram, finalmente, transformar em magnífica realidade.

da em cerca de seis mil contos. Ali serão instalados, até ao fim do ano, os 57 hóspedes que actualmente vivem nas instalações acanhadas e precárias da Praça da República e os primeiros casas—a assistência de O Lar do Comércio não se destina só a valer os antigos comerciantes em situação precária, mas igualmente às suas famílias, mantendo tanto quanto possível o ambiente familiar. Por isso há hóspedes, e não internados ou asilados.

O novo edifício, cuja construção foi iniciada em fins de 1952 e será inaugurada no próximo dia 30, com a presença do sr. ministro do Interior, tem capacidade para 194 camas, das quais 120 se destinam a hóspedes, convivendo em células de 6; 21 na enfermaria e bloco de isolamento; 20 para casais; 20 para casais vitais; 9 no bloco do pessoal e 4 para vigilantes-enfermeiros.

Vê-se, assim, que a assistência gratuita se

O caso dos fumos de Cabo Ruivo

Continuam a chegar até nós reclamações sobre a presença dos fumos e cheiros resultantes da refinaria de petróleo em Cabo Ruivo, assunto de que nos temos ocupado e a respeito do qual pedimos, insistentemente, que se pronunciassem as entidades oficiais responsáveis.

O sr. ministro da Economia, no final da conferência que teve com os representantes da Imprensa, como fosse solicitado no sentido de se pronunciar sobre o assunto, esclareceu:

—O problema está a ser objecto de estudo da Direcção-Geral dos Combustíveis em ligação com a Direcção-Geral de Saúde e com os serviços técnicos da própria empresa. As conclusões desse estudo deverão, dentro de dias, ser submetidas ao Governo e imediatamente publicadas para conhecimento da opinião pública.

Foi isto exactamente o que pedimos e com isso nos congratulamos. Apenas nos permitimos esperar que as conclusões não demorem. Aliás, ainda neste pormenor, permitimo-nos partilhar a convicção do sr. dr. Ulisses Cortês, que espera tais conclusões «dentro de dias».

Vagabunda do amor a milionária

Barbara Hutton

passou hoje em Lisboa

Barbara Hutton, ex-princesa de Troubetzkoy, ex-madame Porfírio Rubirosa, dona e senhora de milhões de dólares, proprietária de alguns dos maiores armazéns norte-americanos, onde tudo se vende e tudo se compra, viajante infatigável ao redor do Mundo (a espreitear o cansaço dos dólares que não lhe fazem falta...) esteve esta noite em Lisboa, onde chegou a bordo de um avião da Ibéria, que a conduziu de Madrid a Havana, a caminho de Miami.

Já não é aquela mulher de feições frescas e bonitas de outros tempos. Há luzes esmaecidas nos seus olhos claros e os cabelos, são demasiadamente loiros e bonitos para serem os verdadeiros, repuxados para trás e presos num elegante carrapito. O seu sorriso é triste e lentos são os seus movimentos: alta, metida num belo vestido de tecido negro, gola fechada no pescoço; um casaco da mesma cor, comprido, quase até aos pés, sapatos de salto raso, enfeitados com pedrarias de cores, mas onde predominava o vermelho e o azul.

A seu lado, um secretário, Daniel Wallace Rude, americano, talvez de 25 anos, tímido, simpático, fechado ou aberto consoante Barbara Hutton se fechava ou abria para ele: perto de ambos, a dama de companhia, Margaret Latimer, britânica.

Barbara Hutton esteve em Tanger e agora regressa a Nova York, mas antes passará alguns dias em Miami... No decorrer da viagem passou o tempo a fumar e apesar de Mr. Rude ter mandado ir para bordo algumas garrafas de whisky, Barbara Hutton não lhes tocou. No restaurante do aeroporto (Barbara Hutton forçou talvez um pouco o «apetite»...) foi-lhe servido um jantar constituído por creme de galinha, filletes de pescada com molho tártaro, «tournedos», feijão verde, batatas fritas, fruta e café, vinhos e água mineral... De ar distante, pouco faladora, Barbara Hutton comeu, «deliciosamente» e supersticiosa, antes de se sentar, pegou no saleiro e atirou, elegantemente, um pouco de sal para trás dos ombros—o que fez rir algumas pessoas... Depois, finda a refeição, amparada ao braço solicitado do simpático secretário, muito hirta e de rosto fechado, atravessou a sala, entrou na plataforma e subiu para o «Constellation» que a levou a Havana, onde ficará alguns dias antes de seguir para Miami.

Homenagem à memória de Bernardo de Passos

Realiza-se no próximo dia 29, pelas 21 horas, em S. Brás de Alportel, sua terra natal, uma sessão de homenagem à memória do grande poeta Bernardo de Passos, comemorando a passagem do 78.º aniversário do seu nascimento. A sessão é promovida pela comissão cultural da Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro e efectua-se no Cine-Teatro. Presidirá o sr. dr. João da Silva Nobre e farão uso da palavra os srs. drs. Fernandes Lopes, Mário Lyster Franco, António Henrique Balté e Maurício Monteiro e o sr. Francisco Clara Neves.

Além de versos do homenageado, recitados pela menina Maria A. V. Azevedo, serão cantados pela menina Amália Passos Pinto e pelo sr. José C. Clara Neves poemas do poeta, musicados pelo compositor dr. Fernandes Lopes, acompanhados ao piano pela pianista D. Carlota G. Neves.

Dada a veneração em que é tida a memória do grande poeta e os nomes prestigiosos dos que colaboram nesta sessão, esta comemoração é aguardada com o maior interesse naquela vila.

Coronel Bento Roma

Reuniu-se a comissão organizadora da homenagem a prestar à memória do coronel Bento Esteves Roma, no primeiro aniversário da sua morte.

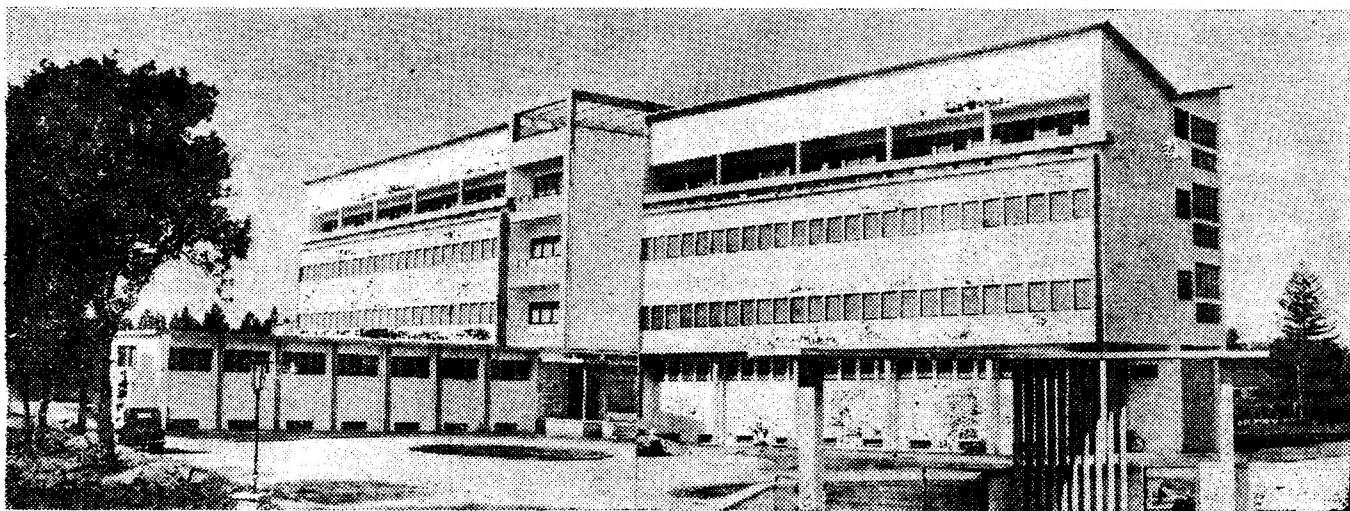
Eleita a comissão executiva, composta pelos srs. general Ferreira Martins, comandante Freitas Morna (pela Companhia dos Diamantes de Angola), almirante Afonso Cerqueira, dr. Sá Vieira, coronel Pires Monteiro, major Mateus Moreno e Carlos de Ornelas, resolveu-se organizar uma romagem à campa do heróico combatente, seguida de visita ao Museu Militar, onde serão entregues a espada e as condecorações que, por deliberação do falecido, ali ficaram depositadas. A noite, efectuar-se-á uma sessão solene na Sociedade de Geografia, sendo orador oficial o sr. general Santos Correia. Nesse mesmo dia haverá, também, sessões comemorativas em Lunda, Chaves, Lacouture e outras localidades.

Desastre ferroviário

HIDCOTE (Natal), 22.—Devido a um acidente de caminho de ferro ocorrido ontem, num túnel, perto de Hidcote, morreram 2 europeus e 3 indígenas. Há 14 feridos.—(F. P.)

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos



Aspecto geral da fachada Sul da nova casa de repouso, construída na Quinta de Catassol, a 5 quilómetros do Porto

O Lar do Comércio, depois de adquirir, no concelho da Maia, a 5 kms. do Porto, a Quinta de Catassol, com oito hectares de terreno de cultivo e matas, ergueu ali um bloco de cinco pavimentos e um terraço—obra colossal, orgânica.

A Panair do Brasil festejou hoje os seus 25 anos

A Panair do Brasil comemora hoje o 25.º aniversário da sua fundação. A grande companhia de aviação brasileira, que, além de manter uma rede aérea interna, em todo o Brasil, estabeleceu ligações para a Europa, todas elas com escala por Lisboa e servindo a Espanha, a França, Inglaterra, Itália, Turquia, Síria, Suíça e Alemanha Ocidental e também diversos países das Américas, tem, presentemente, um total de mais de 3.000 travessias do Atlântico Sul, 92.566 quilómetros de rotas e os seus aviões transportaram já 2.760.000.000 de passageiros-quilómetro e voaram 183.000.000 quilómetros, mais ou menos 4.575 vezes a volta ao mundo. Os seus aviões estabeleceram já diversos «records» entre as diversas cidades das suas rotas, sendo o principal o «record» mundial de distancia em aviação comercial estabelecido entre Lisboa e Rio de Janeiro, em voo directo de 7.750 quilómetros.

No âmbito das relações luso-brasileiras a Panair tem realizado uma obra notável, graças à grande amizade que o dr. Paulo Sampaio, presidente daquela companhia, dedica ao nosso país e, por outro lado, aos esplêndidos serviços da Panair em Lisboa, dirigidos pelo sr. L. Marinho Alves, incansável batalhador dos interesses e da amizade luso-brasileira.

Em todas as viagens de hoje, a bordo dos Bandeirantes da Panair, os comissários distribuíram lembranças aos passageiros.

Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria

BRAGA, 22 (Pelo telefone).—A fim de visitar as fábricas Pachanchó, é hoje esperado, nesta cidade, o sr. eng.º Magalhães Ramalho, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que tem andado a visitar diversos estabelecimentos fabris do Norte do País.

Será recebido pelas autoridades, no Bom Jesus do Monte, onde, à noite, lhe será oferecido um jantar.

UMA MUAR COM SÊDE ao dirigir-se ao bebedouro fracturou uma perna ao tratador

ÉVORA, 20.—Impacientada com a sede, uma muar caiu sobre o rural Manuel José Ferreira, de 65 anos, de Borba, quando este a conduzia ao bebedouro, em Vila Viçosa, e no momento em que, sofregamente, se aproximou da água. A muar levantou-se lesta e atirou a sede, cansada, mas o Ferreira já o não pôde fazer porque sofreu fractura de uma perna, em consequência do que recolheu a uma clínica, nesta cidade.

pode ampliar a 161 pessoas, e em condições de conforto e higiene sem exemplo, nesta primeira fase, pois o projecto prevê a construção de outro bloco igual e ainda outras construções de função educativa e social (teatro, escola, creche, capela etc.).

Um lar modelo

Numa breve mas elucidativa visita que fizemos a Catassol, na companhia do sr. Mário de Carvalho, pudemos, realmente, apreciar as modelares instalações da futura casa de repouso de O Lar do Comércio, que bem denunciam o carinho e a compreensão humanitária que inspirou tão vasto empreendimento.

No mínimo pormenor se observa o esculpido havião para que aquele magnífico edifício seja um modelo no género, que nada fica a dever a um hotel de 1.ª classe. Com efeito, além da sua arquitectura moderna, que inunda os interiores de ar e luz, todo o conforto foi nele introduzido: mobiliário magnífico, telefones interiores, aquecimento e sinalização eléctrica, acabamentos perfeitos e com bons materiais, água quente e fria em todos os pavimentos, ascensores e montacargas, etc.

Nestas instalações modelares, os hóspedes desfrutarão, deste modo, de um ambiente semelhante ao que viveram na sua vida privada. A cada célula de 6, corresponderá uma mesa, no refeitório, o que permitirá criar novas amizades.

A liberdade de movimento dos hóspedes será completa, quer dentro, quer fora do «Lar». Terão à sua disposição biblioteca, sala de bilhar e outros jogos; barbearia e, para os homens, uma pequena oficina onde se poderão entreter, e para as senhoras, uma sala de costura. Além da sala de jantar comum, envidraçada e donde se desfrutam magníficos horizontes, há uma pequena sala de jantar em cada andar, bem como uma sala de visitas—tudo decorado e mobilado com gosto.

E, na verdade, algo de novo o que vimos na Quinta de Catassol, onde os antigos comerciantes terão tudo—desde a manutenção, às roupas e aos cigarros, até ao ambiente e aos direitos de um verdadeiro hóspede. A assistência, assim prestada, dignifica quem a dá e quem a recebe.

Nesta obra, ao que sabemos sem par, estão interessados os comerciantes portugueses. Mas a direcção de O Lar do Comércio espera, confiada, que aumente o apoio particular e que se inicie, também, o auxílio oficial, para que a obra atinja o máximo de eficiência, garantindo uma velhice feliz e sem preocupações aqueles que, atingidos pelos azares da sorte, não possuíam animo e só tinham, como meio de subsistência, o recurso de estender a mão à caridade pública.

Só quem puder visitar a modelar Casa de Repouso de Catassol, ficará com uma ideia concreta do que representa, na realidade, esta obra magnífica.

HOJE
ESTREIA

de
CARLOS REÑE
e o seu violino mágico

AMANHÃ
SENSACIONAL ESTREIA

— de —
AGUDIEZ e DON PANFILO

o boneco com alma
No mesmo programa
MARIA DA CONCEIÇÃO
e o conjunto **Jorge Brandão**

(Para adultos)

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O empresário Candido Paulo de S. Miguel (Açores), convidou a actriz Herminia Silva para, em Maio, levar ás Ilhas uma companhia de teatro ligeiro de que seria titular.

—A companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira que está a realizar espectáculos em Évora, leva á cena no próximo sábado, a peça «O conde de Monte Cristo».

—Na revista que oportunamente será representada no Teatro Apolo, actuará um «ballet» estrangeiro.

—A actriz Fernanda Borsatti também está a participar dos ensaios da comédia que brevemente será representada no Teatro Monumental.

—A tratar de assuntos relativos aos seus teatros, encontra-se em Lisboa o sr. José Costa, empresário dos teatros Rivoli, do Porto; e Circo, de Braga.

—E' provável que só na terça-feira se faça, a estreia no Teatro Apolo, da comédia musical «Irmã de S. Sulpicio».

—Os artistas Artur Ribeiro, Tony de Matos, Maria Domingas e Armando Guerreiro fazem parte do conjunto «Panorama musical», dirigido pelo maestro Miguel de Oliveira.

—No Teatro Variedades, prosseguem os ensaios do 1.º acto da revista «Mulheres há muitas».

—No Teatro Aveirense, realiza amanhã, uma audição de canto a cantora Natália de Andrade.

—O empresário Giuseppe Bastos continua em conversações com uma empresa brasileira, para, no próximo ano, levar ao Brasil uma companhia de revistas.

—Estão concluídas as obras do Teatro Avenida, de Coimbra, devendo a sua reabertura efectuar-se brevemente.

A Grande Semana

do Cinema Francês

E' aguardada com vivo interesse a «Grande Semana do Cinema Francês», que vai realizar-se em Lisboa, de 3 a 9 de Novembro, por iniciativa da Unifrance-Film de Paris, com o alto patrocínio do sr. embaixador de França em Portugal. E' nos cinemas Condes, Império, Monumental e São Luís que se efectuarão as apresentações, em ante-estreia, de alguns dos melhores filmes franceses da actualidade.

O programa definitivo será publicado nos jornais de quinta-feira próxima e vai surpreender pela soma de atractivos de que se revestem as manifestações relacionadas com esta feliz iniciativa da Unifrance-Film, na sequência de idênticos festivais promovidos, com tão grande êxito, em Roma, Londres e Toquio.

A segunda semana

de «Noite que não volta», no Eden

«Noite que não volta»... volta a estar em exibição no Eden, em 2.ª semana, porque todo o publico quer ver o delicioso filme em que Roger Richabé, com Jean Marais e a insinuante Dany Robin, nos conta a enternecedora história duma rapariga que vê realizados todos os seus sonhos, mesmo os mais secretos. O Natal em Paris, em que ninguém quer estar só e todos se confundem nos «cafés» e nos «cabarets», para dar largas á alegria festiva da noite, e esquecer o que de mau tem a vida de todo o ano, é dado neste filme com tal espírito que justifica o interesse de todos que um dia passaram pela capital da França.

Primeiras exhibições

«O Príncipe Estudante», no São Jorge

Depois do festival arcoirizante em tecnico-lor da M. G. M., que, durante sete dias, com filmes diferentes, perpassou no São Jorge—voltou-se ontem ao ritmo habitual de um filme por semana, caso o publico, como muitas vezes sucede, não exija com a sua presença e o seu interesse, que ele dobre o Cabo das Tormentas do prazo marcado, e não vá, de vento em popa, por esses mares e marés fora do tempo indeterminado.

Porque se começou a exploração normal, justamente, com o ultimo filme? O filme visto na véspera, uma operta embriagante, musical, recuada no tempo para dar mais verosimilhança ao entredo, no qual um príncipe feliz, encantado, bonito (não apreciámos) e, possivelmente, rico, se apaixonou pela criada de uma romantica estalagem?

Tudo indicava que, em vez de recommençar a exploração corrente por essa obra, se escolhesse outra, por exemplo: «Os cavaleiros da Távola Redonda», que foi, justamente, a primeira.

De modo algum pretendemos fazer comparações de valor estético. Cada uma das produções, no seu género, pode dizer-se que é «especificamente» espectáculo, mais visual do que artístico. Sem duvida, porém, «Os cavaleiros da Távola Redonda» tem mais anzois para prender a boca do publico, com o devido respeito, porque ele não é peixe, embora pertença ao reino animal.

Mas o aparato de que «Os cavaleiros da Távola Redonda» se reveste, a movimentação das massas, a vertigem dos combates, até mesmo a intriga que, de resto segue de perto, sem a profanar, a legenda dos companheiros do nobre rei Artur—tudo isso, e mais a riqueza da indumentária, policroma, exuberante, seriam para o publico um ótimo chamariz, a fazer cantar nestes fins de Outubro, já que, para o Natal, (o Páscoa de 1955, ele vai ao cinema e ao teatro, naturalmente, para se presentear a si próprio, sendo, portanto, menos selectivo e exigente nas programações. Mas os Ingleses são paradoxais. E daí a exhibição de «O Príncipe Estudante»,—depois do arco triunfal levantado pela M. G. M.,—roxo ou violeta, que aliás são cores encantadoras, mas discretas, em vez de um vermelho forte, rubro de sangue, ou de um dourado gritante e vitorioso—numa palavra, áureo como as coroas dos velhos reis, museografadas pela política dos povos.

«O Príncipe Estudante» é um sorridente conto de fadas—como entredo. Morganaticamente, estamos de acordo. Os casamentos de conveniência são horríveis. Antes o amor do que o dinheiro. Este vale bem pouco; aquele tudo! Ponham no prato de uma balança que Archimedes podia construir, se ainda fosse do nosso tempo, todo o peso do Mundo, e no outro, o coração enamorado de uma mulher, e verão qual baixa mais. A física, queridos e pacientes leitores, não está certa nas realidades psicológicas e sentimentais. Pobre Lavoisier, quanto tu erraste!

De sorte que «O Príncipe Estudante» tem a graça do sorriso, a leveza das rosas, o seu perfume também, um bocadinho de lirismo romantico, á moda do Reno, de Heidelberg, centro universitário célebre, sem ser lá feita, mas que lhe dá cor local,—e o sonho, que é a ficção e a imaginação dos que purgam neste baixo mundo as mais prosaicas banalidades. E tem também a voz magnifica do célebre tenor

Mário Lanza, que é considerado um segundo Caruso. Como ele cantava! Canta mesmo, talvez, demais, mas nós embevecidos perante o rouxinol, deixamos passar o tempo, como o fradinho de Manuel Bernardes, e quando despertamos, passou um século, e já ninguém, nem nós próprios, nos reconhecemos.

O som «estereofónico prospecta» reproduz a voz prodigiosa com puresa humana, como que emitida, directamente, á assistência. Da-lhe todo o volume, palhetas de argento, timbres e cambiantes de oiro, como se o famoso tenor ali estivesse em carne, alma e talento lírico. Uma lembrança amorosa á linda Ann Blyth. Como a natureza cria e modela estas pequenas sereias—mais belas do que as outras, que nunca existiram! Os nossos avós da Helade sonharam-nas; nós vêmo-las, fascinadamente, reais, e ainda nos queixamos de viver. Meu Deus, que ingratitude!—Visor 42.

«As 3 noites de Suzana», no Politeama

Realizado apenas com o intuito de proporcionar ao espectador hora e meia de encantamento, suave e gracioso, o filme estreado ontem no Politeama alcançou plenamente o seu objectivo. «As 3 noites de Suzana» é uma comédia leve, com situações de delicado sabor, que reúne todos os predicados de um bom filme no seu género. Chegou mesmo a enternecer algumas das cenas.

No papel de Suzana, Debbie Reynolds, irrequieta, endabrada, sentimental e terna, enche o filme de lés-a-lés. Desde que dois polícias sentimentais resolvem entregar á guarda de um amigo, por três dias, uma pequena delinquente que corre o risco de passar o Natal no reformatório, até que essa garota, de 17 anos, que tem azougue nas veias, consegue afastar a noiva do protector e casar com este, não obstante a disparidade das idades e a resistência do noivo—ele tinha 35 anos—o publico deixa-se conquistar pela graciosidade e versatilidade da juvenil artista, Dick Powell, com os seus méritos incontestáveis, aumenta o agrado do filme, que é rodado em excelente technicolor e tem boa musica e lindas canções.

Noutros papéis, podemos apreciar os bons desempenhos de Anne Francis, Glenda Farrell, Alvy Moore, Horace Mac Hahon, Herb Vigran, Rita Johnson e outros artistas.

Os complementos são muito agradáveis.—Visor 33.

Matinéas clássicas no Tivoli

Na próxima terça-feira, no programa das «matinéas» clássicas do Tivoli, será exibido o filme «Culpado ou inocente?», que será comentado pela sr.ª dr.ª D. Alzira de Castro.

Orquestra Copacabana

Ao contrário do que foi propalado a Orquestra Copacabana continua a exercer a sua sempre feliz actividade sob a direcção de Joaquim de Sousa e com todos os seus magníficos elementos.

Joaquin Pérez Fernandez

foi convidado a ir á Russia

BUENOS AIRES, 22.—Por convite especial do Governo soviético, vai no próximo mês de Março a Moscovo a companhia de Joaquin Pérez Fernandez, actualmente no Teatro Avenida, de Buenos Aires. Joaquin Pérez Fernandez levará, assim, bailes espanhóis e sul-americanos á Russia e depois á Polónia, Bulgária, Roménia e China, para onde foi também, oficialmente, convidado.—(Efe).

Tribuna

Condenação de um burlão a pena maior

No 3.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor sr. dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu o motorista António José Dias, ou António Ferreira Dias, de 34 anos, casado, natural de Vila Franca de Xira, Era acusado de, usando de artificio fraudulento, ter conseguido burlar, num negócio de automóveis, as sr.ªs D. Maria Clara Rodrigues Rocha, D. Maria Eduarda Borges de Castro, D. Maria Candida Martins e D. Emilia Conceição Duarte Teixeira e o sr. António Mendes, que ficaram sem quantias de 20, 22, 3, 10 e 15 contos, respectivamente.

Provados os crimes, o réu foi condenado em 5 anos e 6 meses de prisão maior celular, 2 anos de multa a 15 escudos por dia, 2 mil escudos de imposto de justiça e nas respectivas indemnizações aos queixosos.

Um oficial da Armada está a ser julgado por atropelamento mortal

No Tribunal de Marinha, sob a presidência do sr. capitão-de-mar-e-guerra Sanches Ribeiro, tendo como vogal o capitão-de-fragata Mexia Salema e como juiz auditor o sr. dr. Pires de Miranda, começou a ser julgado, cerca das 15 horas de hoje, o sr. capitão-tenente José Alegria que, no dia 7 de Janeiro do corrente ano, na estrada entre a Figueira da Foz e Buarcos, atropelou, mortalmente, com o automóvel que conduzia, Aida Loureiro Esteves, que residia naquela cidade.

No processo, não figuram testemunhas, quer de acusação, quer de defesa, pelo facto do acidente se ter registado fora da comarca.

A audiência começou pela explicação do desastre, feita pelo réu. Seguir-se-ão os debates, em que tomam parte os srs. capitão-de-fragata Andrade e Silva e o defensor officioso 1.º tenente Evaristo Gonçalves. O secretário do Tribunal é o sr. 1.º tenente Arnaldo de Freitas. A sentença deve ser conhecida ao fim da tarde.

Curiosidades

do estrangeiro

673.000 dólares que não podem atravessar a «Cortina de ferro»

CHICAGO, 22.—O dr. Rudolph Klaverty, inventor, que morreu no mês passado, deixou 673.000 dólares a seus dois irmãos e três irmãs, que vivem atrás da «Cortina de ferro». Porém, o seu testamento, aqui publicado, determina que o dinheiro não lhes seja entregue antes de deixarem de viver sob domínio comunista. Os irmãos do inventor vivem todos na Checoslováquia, com excepção de um que se soube pela ultima vez em 1950 estar na Sibéria como preso politico.—(Reuter).

Morto por uma baioneta que tinha pendurada na parede

WELLINGTON, 22.—John Elliot, antigo combatente, morreu de hemorragia ao ser atingido por uma baioneta que tinha pendurada como recordação na parede, por cima da sua cama. O seu corpo foi encontrado deitado na cama e a baioneta, manchada de sangue, caída ao lado, no chão. A Polícia crê que a arma caiu e o atingiu quando ele estava deitado.—(Reuter).

Primavera prematura

RUENBURG (Alemanha), 22.—O Sol do Outono fez florir arbustos de iris e anêmonas, nesta cidade do Norte da Alemanha.—(R.).

DOIS DRAGA - MINAS para a Armada portuguesa

Larga de Norfolk para Lisboa, no próximo dia 27, o novo draga-minas «Velas», cedido pelos Estados Unidos a Portugal, ao abrigo do Pacto do Atlantico Norte. O «Velas» deve chegar ao Tejo no dia 20 do próximo mês de Novembro.

Entretanto, prevê-se para o dia 2 de Dezembro a entrega do ultimo navio desta série — o draga-minas «S. Pedro».



Armando Dias

LUSO

T. 32889

Animador FILIPE PINTO HOJE (até de madrugada) Fados e Desgarradas por Maria Loureiro, Armando Dias, Aurora Sobral, Jorge Silva, Natalina Proença e Mário Rocha. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).



Marcia Condesa

RESTAURANTE TIPICO

MARCIA CONDESSA

PRAÇA DA ALEGRIA, 38

A proprietária deste cantinho bem PORTUGUES participa aos seus amigos e admiradores que o almoço de AMANHÃ é dedicado a um grupo de emigrantes da PHILIPS com FADOS, DESGARRADAS E COZINHA A PORTUGUESA



ALVES DA CUNHA



MILU



CURADO RIBEIRO

AINDA ESTA SEMANA no APOLO

Pela 1.ª vez em comédia e ao lado do eminente actor

ALVES DA CUNHA

Sensacional reaparição da menina bonita de Lisboa

MILU

e do galã CURADO RIBEIRO

Nos protagonistas de

A IRMÃ S. SULPICIO

A' frente dum ótimo e grandioso elenco

MAXIME

PARA ADULTOS Salão de Music-hall

Um assombro de gargalhada

HARRY POOL

O rei da mimica burlesca e imitações musicais

Uma novidade de brado mundial

SANDRA MONTEZ

A mais estranha atracção do «music-hall» moderno

A famosa parelha

TWO HEL-LARDS

Extraordinária atracção em trabalhos de pulso UM GENERO NOVO

E, ainda, o «BALLET MARUJA HERREO» e outras atracções

A primeira companhia de circo

estreia hoje, no Coliseu, com um clon de super-atraccioes internacionais. Os acrobatas da morte. Duas parselhas de palhaços. Kiki, o animal sábio. Amanhã, primeira «matinée» infantil

Estreia-se hoje no Coliseu, a primeira companhia de circo da temporada. Trata-se de um sensacional acontecimento que supera tudo quanto se tem visto naquela popular casa de espectáculos. As maiores atrações e celebridades internacionais, que o publico ainda não viu, vindos de todas as partes do Mundo. São fulgurantes numeros de grande classe, tão originaes, como deslumbrantes, num conjunto que se pode classificar de maravilhoso. Os voadores nocturnos Codreanos, unicos na audácia, chamados os «morcegos» da acrobacia, em «raids» temerários. Duas parselhas de palhaços, uma das quais constituída por Kraft e Toby, electrizantes de hilaridade. A Jaula da Morte, em circuito magnético, com motores rolando em turbilhão. O misterioso e hilariante animal exótico «Kiki», que fala todas as linguas. A «Boneca Robot», prodigio de ciencia e de comicidade. Cães poliglotos. Os famosos trapezistas sério-cômicos Los Gutegen. Os incríveis ciclistas Los Wolmedays, os melhores no género. As acrobatas Mary Dolly Sisters, e muitos outros numeros, no mais fantástico programa. Amanhã, ás 16 horas, primeira «matinée» infantil. A's quintas-feiras, sábados e domingos, «matinée» infantil ás 16 horas. Todas as noites, ás 21 e 30.

O Bairro Alto veste galas segunda-feira, 25 o FAIA conta no seu elenco com

FERNANDA PERES

SEGUNDO OS MAIS RECENTES RELATOS DA IMPRENSA DIÁRIA:

—«Os discos têm proveniência extra-terrestre»—diz o major americano KEYHOC.

—«Os objectos voadores não identificados são conduzidos por plantas dotadas de razão» afirma o sábio alemão inventor da V2.

—«A Terra é, de há muito, observada por seres doutro planeta mais avançado»—é opinião de um grande astrónomo sul-africano.

TAIS CONJECTURAS SÃO FRIA E CIENTIFICAMENTE ANALISADAS EM

VIERAM DO ESPAÇO

A FANTASTICA SUPER-PRODUÇÃO EM 3 D QUE O CAPITÓLIO COM TANTO ÉXITO E TÃO OPORTUNAMENTE APRESENTA AO PÚBLICO DE LISBOA.



Fernanda Peres

o prémio máximo da Emissora Nacional, estreia-se no dia 25 no FAIA



UM FILME DE ROGER RICHEMÉ

EDEN

EM 2.ª SEMANA

DANY ROBIN

E

JEAN MARAIS

EM

NOITE QUE NÃO VOLTA

«LES AMANTS DE MINUIT»

Para 18 anos

A HISTORIA DE UMA RAPARIGA QUE VÊ TODOS OS SEUS SONHOS REALIZADOS NUMA NOITE DE NATAL... UMA NOITE QUE NÃO VOLTA

UMA HISTÓRIA COMO SÓ PODE ACONTECER EM PARIS

MONUMENTAL

A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)

...E O ÉXITO CONTINUA...

LAURA ALVES—VASCO SANTANA

No espectáculo de gargalhada

PERDEU-SE UM MARIDO

original de M. F. Pressler

UM ESPECTACULO DE V. MORGADO

PATRICIO

O mais acolhedor Resturante Tipico EMENTA REGIONAL

Oiga o fado fora de portas no seu verdadeiro ambiente pelos melhores cultivadores da canção nacional

Estrada de Loures — Tel. 33 Odivelas

Cartaz dos Cinemas



TEL. 27172

(Maiores 18 anos)



BALCO 54154

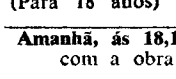
PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)



TEL. 26305

(Para 18 anos)



NO PALACIO

A's 15,40 e 21,30

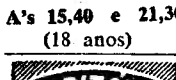
(18 anos)



TEL. 27493

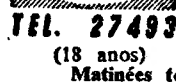
(18 anos)

Matinéas todos os dias ás 15,30



TEL. 20817

(18 anos)



TEL. 730—EST.

A's 21,30

A's 15,15—18,15—21,30:

2.ª semana da obra-prima

de Augusto Genina

MADALENA

em Technicolor

com Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

A grande super-produção

em Cinemascope

O PRINCIPE

ESTUDANTE

com Ann Blyth, Edmund

Purdom e a voz incomparável

de Mário Lanza

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

A comédia da mais rara

fascinação

AS TRÊS NOITES

DE SUSANA

(col.) com Debbie Reynolds e Dick Powell

Amanhã, ás 18,15: «Matinée» para crianças

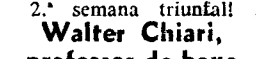
com a obra prima de Walt Disney

BAMBI

e o célebre documentário

«SINFONIA DA PRIMAVERA»

(Maiores de 6 anos. Aconselhável a identificação).



NO ODEON

A's 15,30 - 18,15 - 21,30

2.ª semana triunfal!

Walter Chiari,

professor de boxe

Um diluvio de gargalhada

com o famoso cómico

e a artista Lucia Bosé

A's 21,30

O emocionante filme em

relevo sobre o mistério

dos discos voadores

«VIERAM DO ESPAÇO»

(18 anos)

Matinéas todos os dias ás 15,30

A's 21,15 (Para adultos)

A Guerra dos Mundos

RATO SANGRENTO

A POUSADA DO CAVALO BRANCO

com Walter Müller

(Maiores de 13 anos)

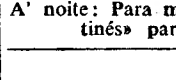


TEL. 50595

A's 3 e 6 da tarde

(a pr. red.) e 9,30

A' noite: Para maiores de 13 anos. Nas «matinéas» para maiores de 6 anos



TEL. 20768

(Para 18 anos)



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

(Maiores 13 anos)



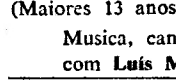
TEL. 22523

(Maiores 13 anos)



TEL. 55131

(Maiores 13 anos)



TEL. 763080

(Para adultos)

Um espectáculo excepcional em technicolor

«A CONQUISTA DO EVEREST»

e o célebre documentário premiado em Cannes

CRINA BRANCA

15,30 - 18,30 e 21,30

EM 2.ª SEMANA

NOITE

QUE NÃO VOLTA

com Dany Robin e Jean Marais

Uma história como só

pode acontecer em Paris

A's 15,15 e 21,30

3.ª semana do mais grandioso espectáculo do cinema italiano

ULISSES

com Silvana Mangano, Kirk Douglas, Anthony Quinn e Rossana Podestá

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

2.ª semana do sensacional filme

«AVENTURAS DO BARBEIRO DE SEVILHA»

Musica, canções, aventuras e amor

com Luis Mariano e Lollita Sevilla

A's 21,30

3.ª SEMANA de êxito... e as encenches continuam!

QUE O DIABO SEJA SURDO...

(Technicolor)

A mais hilariante de todas as criações de DANNY KAYE (o homem-espectáculo)

A's 15,30 e 21,30: 2.ª semana da culminante obra de Augusto Genina

MADALENA

em technicolor, com Marta Toren, Charles Vanel e Gino Cervi

ESTA É UMA DAS 50 MULHERES da AVENIDA



HELENA VIEIRA

que Vasco Morgado apresenta VIVA O HOMEM! com MIRITA CASIMIRO

JUANITA GUENCA CAMILO de OLIVEIRA

LUISA DURÃO

E O BALET KALSKY

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

SOCIEDADE «ESTORIL»

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-VITÓRIA DE SETUBAL, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 24 de Outubro serviço especial de comboios, com início ás 13-28 horas, e serão:

Suprimidos os comboios

ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.

DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17-16.

As vantagens do acordo anglo-egípcio para a Grã-Bretanha

LONDRES, 22.—Anthony Nutting, ministro do Estado, declarou hoje a sua chegada ao Cairo que o acordo anglo-egípcio, assinado esta semana, era «bom sob os pontos de vista de ambos os governos». Como negociador principal do acordo nos termos do qual as tropas britânicas evacuarão a zona do canal de Suez, disse que acrescentava a sua garantia às já dadas de que o acordo não perturbaria o equilíbrio de forças no Médio Oriente.

Nutting afirmou que a Grã-Bretanha ganharia com o acordo, por poder redistribuir as suas forças. «Além disso, obtemos o direito legal de estabelecer uma base no Egipto para servir de depósito e oficina».

Nutting acrescentou: «Isso auxilia-nos enormemente no desempenho dos nossos deveres militares no Médio Oriente e será muito mais barato sob o ponto de vista do contribuinte, cujos interesses tive em mente durante essas longas e complicadas negociações. Julgo que poderemos agora começar a edificar relações sãs de cooperação com o Egipto, em base de confiança mútua. Travei algumas conversações muito francas com o coronel Nasser, primeiro-ministro egípcio, e com outros membros do seu gabinete».

Nutting disse que a Grã-Bretanha garantiria novamente a Israel que não necessitava de sentir preocupação sobre qualquer alteração no equilíbrio de forças no Médio Oriente.—(R.).

POLITICA AMERICANA

Os democráticos têm vantagens

sobre o Partido Republicano nas eleições de 2 de Novembro

WASHINGTON, 22. — O desejo de paz dos Estados Unidos terá realce crescente dos temas republicanos da fase final da campanha eleitoral. O presidente Eisenhower deu o tom nos discursos de terça e quarta-feira. Fora de todas as considerações eleitorais americanas — e tendo em mente o empenho em privar a propaganda comunista do monopólio do pacifismo —, o presidente Eisenhower não pode salientar as aspirações de paz do seu país e do seu Governo sem que o gesto revista significação internacional. Eisenhower dá certamente a entender que a política externa dos Estados Unidos deve continuar tal como está gizada e é praticada. As ideias expostas pelo presidente dos Estados Unidos chamam a atenção dos observadores de Washington numa altura em que a perspectiva, agora acentuada, da participação da Alemanha na defesa europeia multiplica, nas capitais ocidentais, as alusões à oportunidade de um encontro entre os aliados ocidentais e os dirigentes soviéticos. E os observadores concluem: sem dúvida, o êxito das conferências dos «Quatro» e dos «Nove» serve a causa da paz, Cabe aos dirigentes de

Moscovo fazer um gesto se, como afirmam, querem a «coexistência pacífica». Têm a garantia — dada pelo próprio Eisenhower — de que os soldados americanos em caso nenhum estarão ao serviço da agressão.

Do ponto de vista interno, o Partido Republicano multiplica os esforços para assegurar a vitória nas eleições de 2 de Novembro em que está em causa, sabe-se, a direcção do Congresso. O Partido Democrático parece inquietar-se com essa actividade e exorta os candidatos a «acordarem» os eleitores e a não deixarem escapar a «vitória que está ao seu alcance».

Os republicanos lançaram na batalha as grandes figuras da administração Eisenhower, com excepção de Foster Dulles e Harold Stassen, que estão em Paris. Cónscio da importância dos assuntos económicos na campanha eleitoral e dos efeitos desfavoráveis da infeliz observação a respeito dos desempregados, feita pelo secretário da Defesa, o Partido Republicano esforça-se principalmente por convencer os eleitores, sobretudo os lavradores e o operariado, de que «os Estados Unidos estão em vésperas de iniciar nova era de expansão económica, estando o «desemprego no primeiro plano das preocupações governamentais».

Actualmente, os rendimentos dos lavradores são inferiores aos de 1953, em resultado da baixa dos preços agrícolas, e os Estados Unidos contam mais de 3 milhões de desempregados em 63 milhões de assalariados, ou seja mais do dobro em relação a Outubro de 1953. Estes dois elementos do descontentamento continuam a ser explorados activamente pelos democráticos. É opinião de muitos observadores que o elemento passional, que marcou a campanha para as eleições presidenciais de 1952, não existe hoje e que as considerações de ordem económica desempenharão um papel importante na escolha dos eleitores em 2 de Novembro, podendo muito bem favorecer os democráticos. — (France Presse).

Soma e segue... a aparição de discos voadores

PARIS, 22.—As variações de temperatura, em baixa há 48 horas, não parecem ter perturbado os engenhos misteriosos e luminosos que evoluem no céu de França. Certas aparições provocam, agora, incomodos físicos, segundo afirmam duas testemunhas. Foi o caso que dois automobilistas que circulavam, numa estrada do Charente Maritime, outro no Moselle, declararam ter visto um engenho luminoso evoluir no céu e terem sentido, ao mesmo tempo, a sensação de terem apanhado um choque eléctrico. O da «Moselle» chegou mesmo a afirmar que tinha tido a impressão de que estava paralisado.

No departamento do Nièvre, dois habitantes de localidades diferentes viram um engenho que parecia um dirigível metálico.

No Seine-et-Marne, várias pessoas viram um engenho oval, de cor alaranjada, com mais de 20 metros de comprimento, imóvel a uma altura de cerca de 400 metros. O engenho desapareceu, pouco depois, com uma velocidade vertiginosa.

Ainda no Seine-et-Marne, vários cavaleiros dum centro hípico declararam ter visto «um indivíduo estranho» que fugia e afirmaram: «Não podia ser senão um Marciano».

Um habitante de Lorient viu um engenho circular, branco, que emitia clarões brancos e violetas.

Em Itália, foram assinalados vários engenhos de formas diversas.

Na Suécia, muitas pessoas puderam observar um «disco em rotação». — (F. P.).

Fenómenos observados na Suécia

ESTOCOLMO, 22 — Foram observados ontem fenómenos celestes fora do usual, que se crê serem meteoros, em várias partes do Oeste, Centro e Sul da Suécia, comunicou o Estado-Maior da Defesa sueca.

Testemunhas oculares, na aldeia de Sjuhaerad, comunicaram ao Estado-Maior da Defesa que viram duas esferas movendo-se próximo uma da outra, de Oeste para Leste. As esferas irradiavam luz branca brilhante, que era avermelhada dos lados. Subitamente, os engenhos subiram e desapareceram.

Observadores de outra aldeia ocidental, Lordala, disseram que tinham visto quatro esferas movendo-se aos pares, de Nordeste para Sueste. Afirmaram que eram «maiores do que as maiores estrelas», deixando atrás delas rastros.

Fenómenos semelhantes foram comunicados de Gothenburg, Katrineholm e Karlsborg. — (Reuter).

O alcatrão proveniente do papel de mortalha provoca o cancro nos ratos

BIRMINGHAM (Alabama, E. U.), 22—Durante uma reunião da Sociedade Americana da Luta contra o Cancro, o químico americano V. Lefemine, do Instituto do Cancro de Miami, comunicou ter encontrado, no fumo proveniente do papel de cigarro, um produto — o Benzopyrene — que provoca o cancro nos ratos.

Lefemine indicou que tinha chegado a esta conclusão depois de ter queimado uma quantidade de papel de mortalha suficiente para fabricar 80.000 cigarros, isto é, o equivalente ao que um fumador que fumasse um maço de cigarros por dia consumiria em onze anos. O fumo proveniente desta quantidade de papel deu 770 gramas de alcatrão. Este alcatrão, uma vez destilado e purificado, provocou cancros nos ratos. Ao terminar a sua comunicação, Lefemine disse: «É talvez possível impedir, por tratamento químico, a formação de agentes produtores do cancro no papel de cigarro».

H. J. Rand, director de uma organização de pesquisas do Cleveland, parcialmente financiada por uma empresa fabricante de cigarros, declarou aos jornalistas que as experiências efectuadas por aquela organização também levaram à verificação da presença de «benzopyrene» no fumo do papel para cigarros. Expliquou depois que o tratamento daquele papel com um produto barato, como o persulfato de amónio, impediria a formação de alcatrões, que são perigosos para os fumadores. — (F. P.).

Uma canhoneira sul-coreana abriu fogo sobre barcos de pesca japoneses

TOQUIO, 22—Uma canhoneira, que se crê pertencer à Marinha de guerra sul-coreana, abriu fogo, esta manhã, contra 4 barcos de pesca japoneses que se encontravam ao largo da ilha de Cheju. Esta comunicação, feita pelos serviços de guarda-costas japoneses, diz que um dos barcos de pesca, o «Dai Juni Kyoshin Maru» de 97 toneladas e com 39 homens de tripulação, foi apressado por aquele barco de guerra. — (F. P.).

Os problemas discutidos

durante a visita do marechal Papagos a Madrid

MADRID, 22.—Após a saída do marechal Papagos para Paris, de onde irá depois a Portugal, o Ministério de Assuntos Exteriores forneceu a seguinte nota à Imprensa:

«Convidado pelo Governo espanhol, o marechal Papagos, chefe do Governo helénico, acompanhado pelos seus ministros dos Negócios Estrangeiros e da Presidência, fez uma visita oficial durante a qual realizou conversações com o chefe do Estado espanhol, e os seus ministros com os ministros espanhóis. Nestas conversações foi passada revista aos principais problemas internacionais e em especial aos da bacia do Mediterrâneo, verificando-se perfeita identidade de pontos de vista dos dois governos. As conversações decorreram num ambiente de franca cordialidade, compreensão e acordo, confirmando a amizade das duas nações mediterrâneas. As deliberações referiram-se igualmente à necessidade de desenvolver com mais amplitude a colaboração de ambos os países, para servir os seus interesses e os da paz mundial». — (Efe).

As ilações a tirar do comunicado publicado em Madrid

MADRID, 22.—Fiéis a um dos mais antigos hábitos da diplomacia, os redactores do comunicado final da visita do presidente do Conselho da Grã-

cia a Espanha não se afastaram das fórmulas consagradas, segundo as quais, invariavelmente, «a identidade dos pontos de vista foi absoluta» e o «ambiente extremamente cordial». Era o menos que se podia esperar de uma visita classificada do lado helénico de «gesto de cortesia», mas que parece ter ultrapassado esse âmbito largamente.

Seria baldado especular sobre os assuntos versados nas conversações rigorosamente confidenciais que os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, pela sua parte, se abstiveram de comentar. O 3.º parágrafo do comunicado, que convém relacionar com as alocações proferidas na segunda-feira, durante o almoço oferecido pelo general Franco, não deixa por isso de conter uma indicação clara de que no âmbito geral de um exame da situação internacional, a discussão focou principalmente os problemas mediterrâneos; quanto ao último parágrafo do mesmo comunicado, não deixa subsistir dúvidas quanto ao facto de que os dois estadistas, certamente por iniciativa do general Franco, foram além do simples confronto das suas preocupações respectivas quanto a Chipre e a Gibraltar, ou de uma cooperação económica e cultural.

Discutida a contribuição da bacia mediterrânea para a protecção da paz mundial, é lícito pensar-se que, deste ponto de vista, a Espanha, mantida à margem da N. A. T. O., terá querido chamar a si a iniciativa. Será de concluir que na conferência do Pardo se esboçaram as linhas gerais duma «Entente mediterrânea» se não de um pacto propriamente dito? São muitos os observadores que o supõem. Mas alguns têm por pouco provável que se chegasse a decisões concretas nesta ordem de ideias. Com efeito, se a Grécia e a Espanha podiam assumir compromissos no que respeita às suas próprias relações, não parece, até agora, que haja uma acção concertada com a Turquia, a Jugoslávia — ligadas à Grécia pelo pacto de Bled —, o Egipto, a Itália, a França e a Grã-Bretanha — e sem a participação destas potências, qualquer acordo ou pacto do Mediterrâneo não teria projecção prática. — (France Presse).

Duas vitórias trabalhistas

em eleições suplementares

LONDRES, 22. — As duas eleições suplementares que se realizaram ontem em Shoreditch e Wa Wakefield foram ganhas pelos candidatos trabalhistas, que obtiveram, respectivamente, 18.082 e 21.822 votos contra 5.043 e 15.714 a favor dos candidatos conservadores. — (F. P.).

Um criador francês

conseguiu canários pretos

TURIM, 22.—Canários pretos, que um criador francês obteve por método secreto, serão exibidos aqui no próximo mês, numa exposição internacional de aves. — (Reuter).

Acusações soviéticas aos Estados Unidos na Assembleia Geral da O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS, 22 — Além da questão chinesa, levantada durante a sessão de ontem, da Assembleia Geral da O. N. U., houve também um debate sobre as duas queixas soviéticas: uma, por «actos de agressão dirigidos contra a República Popular da China, cabendo à Marinha de Guerra dos Estados Unidos a responsabilidade pela prática desses actos»; a outra, por «violação da liberdade de navegação no mar da China».

Ao reclamar a inscrição imediata destas duas questões na ordem do dia da Assembleia, o delegado soviético Andrei Vichinsky afirmou que «a ocupação da ilha Formosa por forças armadas americanas constituía uma violação dos acordos do Cairo» e que «a actividade da 7.ª Esquadra na região da Formosa constituía uma provocação e uma ameaça à segurança daquela região».

Depois de Ting Fu Tsiang, delegado da China nacionalista, ter negado a existência de bases americanas na Formosa, o chefe da delegação dos Estados Unidos, Henry Cabot Lodge, declarou que as acusações soviéticas não tinham o menor fundamento e que não passavam duma tática, já conhecida, da U. R. S. S., para «envenenar os debates da Assembleia». — (France Presse).

DUAS SEMANAS NA ALEMANHA — (2)

Pelo Reno encantado

(Continuação da 1.ª página)

ferir o alemão, o que mais se lhe parece. Respeita-o, porque o vê trabalhar. Chega a confundir-se com ele, quando se veste à paisana. O Alemão aceita naturalmente o que de bom o Americano põe à sua disposição: o progresso técnico. E creio bem que para a grande massa alemã o americanismo pode tornar-se um novo ideal. Mas as elites têm na Alemanha, apesar de tudo, uma importância considerável. E ainda que eu não compreenda bem ou não queira compreender um certo tipo de aristocrata alemão, democratizado talvez politicamente, mas aristocrata no seu humor, é reconfortante verificar que ele venera o espírito e que o seu mundo íntimo é essencialmente poético.

Uma conversa com um dos meus companheiros alemães em Dusseldorf mostrou-me que, ao invés dos americanos, a desenharem hoje uma França que vive como a cigarras sem pensar no amanhã, onde muitos dos ascensores ainda funcionam a água e cujos automóveis têm panes, ele compreendia Paris para a Alemanha. Apesar de um ressentimento explicável, causado pelos trambolhões da C. E. D., aquele homem de arcaboço hercúleo e atitudes ostensivamente viris, tinha da capital da Europa uma intuição delicada, quase feminina, e aceitava que ela pudesse ser fonte de pensamento. Ele, homem prático na aparência, admitia com enlevo os arabescos da especulação e o encantamento da forma, a harmonia de Paris e o seu primado na cultura. Chamava a Dusseldorf, com orgulho, o Paris da Alemanha.

Só num aspecto, creio eu, Dusseldorf se pode comparar a Paris: enquanto ao luxo e bom gosto das montas e animação da vida nocturna. Quase todas as grandes cidades da Alemanha, ainda cobertas de chagas à claridade do Sol, transformam-se de noite em vastas teias lucilantes, vinculadas de néon. Quando o negrume se derrama pelo campo renano, em Dusseldorf ondeiam ribeiras de luz, chamam-se hotéis e restaurantes, tremulam letreiros coloridos sobre as portas dos cabarets, que ecoam ritmos de jazz; e descansam pesadamente na sombra os grandes blocos ultramodernos, de uma monótona simetria, onde durante o dia os escritórios fervilham de movimento.

Contudo, á minha chegada a Dusseldorf, quase ao lusco-fusco, outra era a fisionomia da cidade. O mundo angustiante das ruínas preparava-se para a «féerie» nocturna, e havia ainda quartelões inteiros, como tumulos, jazendo na escuridão: poços de tijolo, com uma ou outra parede intacta, ossadas partidas, vermelhas, ressequidas. As chaminés de Leverkusen, bairro industrial, vomitavam um fumo espesso.

Cinquenta e cinco por cento das casas de Dusseldorf foram destruídas pela guerra. Mas catorze por cento estão já reedificadas. A vida não pode parar. Em inúmeros edifícios só foi ainda reconstruído o rés-do-chão, para as lojas, e, quando muito, o primeiro andar. Atende-se ao imediato, faz-se o possível por suprir as carências, por remediar as pustulas.

*

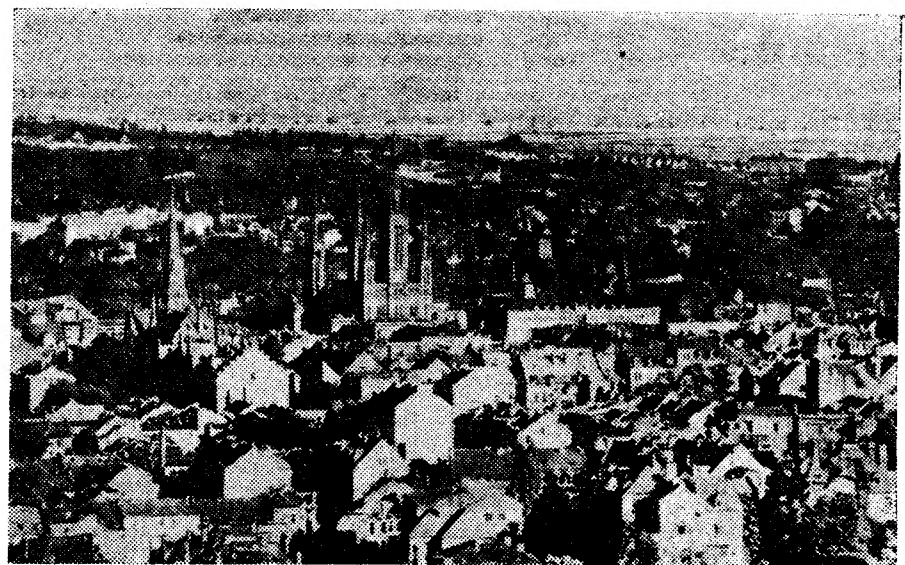
De emblema na lapela, com menção do nome e da proveniência do portador, por um escrúpulo de precisão todo germanico, o nosso grupo foi encaminhado para a sala de festas de Dusseldorf, um espaço recinto circular, semelhante a um casino, onde seria servido um banquete em nossa honra. Resultou uma das «soirées» mais brilhantes a que assisti na Alemanha. Depois dos gostosos assados de veado, adoçados com compotas, e antes das salsichas que nos aguardavam na Baviera, temerosas para os fígados sensíveis, a cozinha internacional de Dusseldorf, regada com vinho do Reno, era uma trégua repousante em meio daquela permanente aventura culinária. Ao jantar, impecavelmente servido, á luz de velas, por criados de característico aprumo, seguiu-se um espectáculo misto, em que participaram acrobatas, um ventríloquo, artistas de variedades e diversos grupos regionais. Houve canções bávaras, tirolezas, renanas, acompa-

nhadas a «acordéon». Os grupos locais, trazendo a rigor, eles com o tradicional boné alto de seda preta, lenço de riscado ao pescoço, enfiados em largos bibes azul-ganga, ou de esbelto jaleco com botões dourados, calção justo de veludo e meia branca, empunhando cada um seu copo, como mandam as praxes do paraíso vitícola que reclama o título de Borgonha alemã; elas de coifa na cabeça, muito rubicundas e infantis, apesar do corpete cheio e levantado, de saia verde tufada, com avental bordado, e sustentando jarrinhas de barro onde espumava o néctar da região: todas se meneavam em requostos folhios e logo, sem transição, se dobravam em vénias de uma graça antiquada, ora volteavam, pulavam; e, quando o compasso o exigia, elas iam, num equilíbrio milagroso, sem deixar de dançar, vertendo nos copos que os respectivos pares lhes ofereciam o verde sumo capitoso das vinhas do Reno. Ouvimos hines báquicos, potentes; acabámos cantando todos, de braço dado, transformada cada mesa e toda a sala em serpentina de uma forte alegria ruidosa. E, a encerrar o sarau, não faltou, para contraste, uma passagem de modelos, de requintada elegância, provando-nos que Dusseldorf voltou a ser realmente uma das capitais da moda.

A beleza natural e a beleza transposta

Dusseldorf nasceu praticamente no século XIX, com o surto da grande indústria. Lá se encontram, aliás, os escritórios das fábricas alemãs de maior importância. Todavia, a última imagem que me deixou foi a de um remansoso palácio rococó, já fora da cidade, que lembrava impressionantemente Queluz, decalcado também sobre Versailles, com as mesmas paredes pintadas de rosa escuro, a mirrar-se num pequeno lago matinal, embebido em melódicas tilias e negriscos pinheiros alemães.

Para visitar este palácio, que pertenceu aos



Um aspecto do conjunto de Wiesbaden, com as agulhas góticas rompendo para as alturas

condes de Benrath, tivemos de calçar por cima dos nossos sapatos umas enormes pantufas de feltro, a fim de não sujarmos o sobrado, onde desliziávamos como sobre gelo.

Partimos de Dusseldorf, rumo a Wiesbaden, num luxuoso comboio especial, com carruagens-camas, bares com telefonia, cinema e inclusivamente salão de dança. Viamos assim desfilir a paisagem do médio Reno, esmaltada de legendárias ruínas — a Torre dos Ratos, o Arco de Rolando, — ao som da musica encantatória de Wagner, saboreando «cocktails»-mistério. A preferência evidente dos americanos até de muitos europeus pelo cinema, quando a paisagem nos brindava com o mais pulcro filme real, levou-me a pensar que o vulgo, em geral, só é permeável á beleza transposta. Passávamos pelo pico rochoso da Loreley, a enganadora feiticeira imortalizada por Heine, e eles a verem, numa sala escura, uma película sobre a Floresta Negra.

A musica de Wagner fundia-se com o pano-

rama, povoava-o de figuras fantásticas. O rio das ondinas, um rio de ouro àquela hora sulcado de lanchas a motor; os belicosos castelos dos burgaves, ainda de ponte levadiça, e entre todos o de Caub, sentinela avançada sobre o recife, sobressaindo de um maciço de frondes, no meio das águas serenas. Paisagem sortilega, só faltavam, pelas margens arborizadas, os elfos maliciosos dançando de roda nas clareiras. E já a musica era luar alvadio banhando o corpo desnudo das náides. Depois, tornava-se incolor e eu tinha até de fechar os olhos: eram só gotas de vida jorrando de uma fonte interior: Lembrei-me, escutando Wagner, de uma estrofe dos poemas franceses de Rilke:

O sublime é uma partida.

Alguma coisa de nós que, em vez de nos seguir, se desprende. e se habitua aos ceus.

Elegancia de Wiesbaden

Chegávamos a Wiesbaden. Tudo tinha sido tão rápido que me falecia tempo para fazer o ponto. Era como se tivesse saído da minha existência para rodar numa vida caledoscópica, de movimento incessante. Dormia poucas horas, debaixo dos «édredons» alemães, que todas as noites escorregavam para o tapete, comia carnes de porco com doce de groselha, corria de terra em terra, e encontrava sempre tudo a postos, as malas no novo quarto, às vezes um livro ou um convite sobre a mesa. Do mundo dos negócios vinha, num pulo, para o centro da mundanidade, as termas de Wiesbaden, célebres pelos seus concertos e bailes faustosos, pelos seus torneios de ténis e golf, pelos concursos hípicas, verdadeira competência de galas femininas, e pelos seus ultrachiques festivais de Maio, «rendez-vous» de principes, banqueiros, diplomatas, que ali se encontram periodicamente a paliar a gota e a lavar o espírito das poias do trabalho e do ócio.

Apresadadamente, mostraram-nos as colunatas do teatro e das termas, a estátua de Guilherme de Orange, e a famosa capela grega, que tem mais significado cosmopolita do que valor artístico, nos flancos da montanha de Neroberg, á beira de uma floresta de faias, cujos troncos verdes a claridade do fim do dia alagava docemente. Esta minúscula igreja é ainda hoje frequentada pela colónia ortodoxa russa, que ouve os ofícios de pé, pois em semelhantes templos não deve haver cadeiras.

Do mirante de Opelbad — uma das mais risonhas piscinas ao ar livre de toda a Alemanha —, aparecia-nos, repousante, a cidade terminal, toda em elegantes e discretos bairros residenciais, disseminados por jardins e parques umbrosos, com a sua célula nobre festivamente embandeirada em honra da nossa caravana.

Teria dentro em breve o prazer, corrida a cortina da noite, de ver de perto, no jardim do Casino (ou Kurhaus), entre o pavilhão da França e o da Holanda, as cores de Portugal tremulando ao sopro da brisa. Velas de esteirina dissimuladas, mas velas autênticas, iluminavam a toda a volta os lagos entorpecidos de luar. E em cada fonte os frescos repuchos eram anémonas de água. No «hall» do imenso Kurhaus aguardava-nos a surpresa mimosa de um globo terráqueo confeccionado pacientemente com flores, só com flores, dos mais diversos coloridos e onde cada um de nós podia reconhecer o formato do seu país. A jovem Alemanha do pós-guerra pôde, de resto, em todas as circunstâncias, um especial cuidado em exprimir obsequiosamente o seu apreço pelas chamadas pequenas nações.

Em fim de «soirée», quis visitar a sala de jogos instalada no «foyer» do Teatro do Estado de Hesse, onde deparci com as mesmas senhoras idosas, obcecadas pelas «martingales», que dão a nota mais pitoresca e talvez também a mais dramática de todos os casinos. No meio dos oficiais americanos desfarçados, circulavam vistosamente duas loiras platinadas, uma das quais, descobrindo-me acaso pinta de toureiro, me disse amavelmente, por graça: «Olé, senhor». Era quase tudo o que sabia de espanhol. O meu sorriso vendido devia traduzir com certeza o enjoo próprio do ibérico quando o acham folclórico, porque a minha gentil interlocutora não se aventurou a novo alarde de poliglottismo e acompanhou-me, falando inglês, a uma mesa de roleta, onde aventurei simbolicamente dois marcos, que perdi.

(Continua)

URBANO TAVARES RODRIGUES

UM CASO POR ESCLARECER

O misterioso engenho visto no passado domingo sobrevoou todo o litoral?

Creemos que ainda relacionado com o caso da passagem de um misterioso objecto voador no passado domingo, recebemos duas cartas que nos limitamos a transcrever parcialmente, sem comentário.

A primeira, assinada pela sr.ª D. Mariana Filomena da Costa Campos, residente na Avenida Duque de Avila, dá conta do seguinte:

«Seriam umas 17 e 30 aproximadamente quando passávamos por Paço de Arcos... e vimos a uma altura que eu julgo deveria ser altíssima, uma tira esbranquiçada, como se fora um tubo de luz fluorescente que se deslocava muito lentamente. Houve uma altura em que vimos como que um pequeno prato á frente, que girava vertiginosamente, mas foi apenas por um momento. Estivemos a ver durante 10 minutos findos os quais começouse a verificar que tomava a posição vertical pois até ali era horizontalmente que se deslocava. Por ultimo a cor branca tornou-se rosada. Desapareceu, por fim, por detrás duns montes».

Do sr. Mário Costa Pinto, funcionário dos Transportes Aéreos Portugueses e pessoa entendida em assuntos de aeronáutica, segundo nos dizem, recebemos também a seguinte informação:

«O engenho voador que sobrevoou a região de Alcobaca no passado domingo, também sobrevoou Queluz, em direcção ao mar, no mesmo dia, ás 17 e 50. Parecia uma esfera, talvez, e deixava um rasto que se desvanecia facilmente. A velocidade era impressionantemente lenta. Voava muito alto. O facto foi verificado por numerosas pessoas que áquela hora se encontravam na estação daquela localidade».

Poderá talvez estabelecer-se, através destas informações, aliadas ao testemunho da passagem do mesmo objecto por Alcobaca e S. Martinho do Porto, que aquele sobrevoou parte da orla marítima, dirigindo-se para o Norte. As horas indicadas por todos quantos viram o objecto, prova-nos isso.

Por ultimo, transcrevemos com a devida vénia, do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», a seguinte notícia que pode trazer algum esclarecimento a este misterioso caso:

«VIANA DO CASTELO, 18—Sem possibilidade de confusão, categorizadas pessoas desta cidade, acabam de avistar sobre a Serra da Penada, um volumoso engenho voador.

Em Monção, fazendo uma cura de águas, encontra-se, desde há dias, o importante industrial e armador de navios desta cidade sr. João Alves Cerqueira, a quem acompanha a sua esposa sr.ª D. Madalena Delgado Cerqueira. Fazendo um passeio de automóvel, entre Melgaço e Castro Laboreiro, pela estrada que

rasga a Serra da Penada, o sr. Cerqueira, esposa e o condutor do automóvel, de nome Leandro, avistaram, a uma altura de cerca de dois mil metros, um engenho que, na frente, tinha uma luz forte, bem visível apesar de serem 17 horas. Pararam o veículo e estiveram observando o engenho, que denunciava o tamanho de um automóvel, mas de forma circular. Viram perfeitamente e tiraram a prova de que estava absolutamente imóvel e nitidamente visível, sem possibilidade de confusão com aviões ou fenómeno atmosférico.

De repente, surgiu, dos lados de Espanha, mas esse bem visível, um avião que, certamente por ter avistado o engenho, para ele se dirigiu. O estranho objecto, porém, descreveu uma grande curva ascendente e, diminuindo de tamanho, rapidamente, em poucos segundos tornou-se inteiramente invisível.

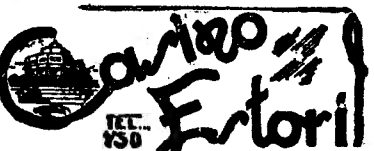
Pela categoria das pessoas, hora do dia, pequena altura e demais circunstâncias da forma como foi visto, não podem restar as menores dúvidas de que se trata dum facto incontestável, de resto observado por imensa gente da vila de Melgaço, embora, neste caso, a muito maior distância e noutras condições de visibilidade.—C.».

Na verdade, este ultimo estranho caso, também se verificou no passado domingo. Poderia ter alguma relação com o que foi visto para o Sul? Não sabemos. Todavia aqui ficam arquivados os factos. A unica coisa que fazemos notar é que este objecto foi visto, aproximadamente á mesma hora, por pessoas que não se conhecem e que se encontravam separadas por muitos quilómetros.

Do sr. dr. Sebastião Vazão de Almeida, que como há dias noticiámos, testemunhara a passagem de um suposto «charuto voador» em S. Martinho do Porto facto que aquele senhor, consoante ficou explicito na nossa notícia, dizia julgar tratar-se de um avião de facto, recebemos uma carta confirmando esta sua suspeita. Todavia, o sr. dr. Vazão de Almeida faz notar nesta sua carta que de forma nenhuma desejava publicidade sobre o caso, exprimindo-nos o seu desagrado por tal.

Devemos fazer notar que através da conversa telefónica havida com este senhor — e não «entrevista aos jornalistas» — como afirmou — limitamo-nos a confirmar os factos da notícia dada pelo nosso solicito correspondente de Alcobaca, ficando bem explicito que o sr. dr. Vazão de Almeida — que nos afirmou que o objecto que vira era um avião de facto — presenciara na realidade esse facto, pondo somente como reserva, que voava muito lentamente.

Foi isto o que se disse. Não houve entrevista, no sentido que o sr. dr. Almeida lhe quer atribuir mas, somente, uma confirmação telefónica de notícia, que aliás não alterou a informação dada pelo nosso correspondente.



HOJE — Sexta-Feira, 22
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
Conjunto MARIO SIMÕES
com Helder Reis e o pianista-solistas ANDRADE SANTOS
Consumo mínimo, 40\$00. (Para adultos)

AMANHÃ — Sábado
NOITE DA MODA
Domingo á noite, no Wonder-Bar,
depois da sessão de cinema
DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS DO
V CONCURSO DE ELEGANCIA
AUTOMÓVEL

ECOS

Na sua recente conferência com a Imprensa, o sr. ministro da Economia teve ocasião, de mais uma vez, mostrar que se interessa, devotadamente, por problemas concretos que dizem respeito à economia da Nação, nos seus dois aspectos, nacional e internacional. Quem assim fala, está bem seguro do que diz.

O sr. dr. Ulisses Cortês não se perde nas nuvens, como os filósofos de Aristóteles.

Ao contrário de tantos outros, que prometem uma montanha e só nos dão um rato, ele procede com prudência cingindo a acção aos problemas urgentes e tratando-os com o animo de os resolver.

Com belas ilustrações de Bernardo Marques, foi posto à venda um novo livro de Manuel Mendes intitulado «Pedro» — romance de um vagabundo.

Este escritor, que se afasta o mais possível de tudo que é futilidade ou preciosidade, consagra-se especialmente a obras de intenção social, escolhendo os seus assuntos entre os que a realidade lhe oferece. Trata de fazer da literatura aquilo que ela deve ser — uma arte e um apostolado.

A propósito da escassez da sardinha, na Torreira, lê-se, no «Notícias de Ovar», num artigo de Afonso Pereira de Carvalho, o seguinte:

— «A situação é agonizante para todos, mas, em especial, para os pobres que doutra coisa não vivem senão do mar, e muitos deles não podem mudar de profissão, devido às suas idades e falta de instrução.

Urge, pois, que, Sua Excelência o Senhor Ministro da Marinha, mande inquirir de quantos a faina desta pesca se dedicam, a fim de habilitar o Governo a tomar as providências que o caso humanamente requer».

A crise é grande e afecta uma região que não pode ser abandonada à sua sorte. Tomem-se as providências mais acertadas e urgentes, a fim de que voltem os bons tempos de outrora.

No dia 18 de Novembro, celebram-se as bodas de prata do sr. Cardeal-Patriarca. É uma data que tem de ser bem lembrada.

da, a fim de que se lhe imprima todo o brilho a que tem direito.

O cardeal Cerejeira nunca foi nem pode ser senão uma figura de primeira ordem.

Espírito superiormente preparado para uma pesada e árdua missão, nunca fraquejou, mesmo nos momentos mais difíceis. Quando tantos se esquecem de que nem só do pão vive o homem, ele mantém-se bem firme, na defesa da palavra de Deus, mostrando como ela é o único pão que nos salva.

Prosegue a campanha contra o analfabetismo, sendo de prever que, dentro de poucos anos, a célebre chaga social esteja em vésperas de desaparecer. Como não incensamos ninguém, podemos afirmar que ao actual subsecretário da Educação Nacional se deve tamanho êxito. Nunca é demais ser justo com quem o merece.

Outra cousa é necessário que se repita: para resolver um problema difícil e complicado, é necessário compreendê-lo, estudando-o a fundo, e descobrir os elementos que importa conhecer e a maneira de os aproveitar.

Foi pensando e agindo assim que procedeu o sr. dr. Veiga de Macedo, encarando o analfabetismo como um alto esforço de política nacional, de solução inadiável.

No ultimo numero da «Vie Italienne» — que merece ser lido com justa admiração — vêm alguns lindos tipos vestidos á moda da sua terra.

A tal respeito escreve Luciana Segreto Amadei:

— «Entre tantas e tantas eleições de rainhas de beleza e de desfiles de lindas mulheres, em todos os países do Mundo, o Abruso é o unico que tem uma «reginette» diferente de todas as outras: todos os anos, numa cidade da região expressamente escolhida (no ultimo Verão, foi a estação climática de Roseto) se procede á eleição da mais «bela» e da mais «hábil» rapariga do Abruso e da Molise».

As lindas caras que a «Vie Italienne» nos apresenta provam esta certeza indiscutível:

— A verdadeira beleza é um produto tão natural e perfeito como as flores e alguns pomos.

EM 3 LINHAS

O célebre maestro e compositor brasileiro Heitor Villa Lobos virá brevemente a Portugal, de caminho para uma viagem através de diversos países da Europa.

Foi eleito membro do Comité da Direcção do Comércio Internacional, com sede em Paris, o sr. dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, presidente da Comissão de Coordenação Económica, que participará na reunião mensal daquele comité, em Paris, no princípio de Novembro.

Foi autorizado por decreto o contrato para a execução da empreitada de remodelação da instalação eléctrica na igreja de Santa Catarina (Lisboa).

Foi publicado na folha oficial, hoje distribuída, com data de 20, o decreto que estabelece a nova divisão administrativa de Angola e Moçambique.

Foi estabelecido, por portaria ministerial, o regime de compensação desde o dia 1, entre as companhias distribuidoras de combustíveis líquidos e o Fundo de Abastecimento.

No próximo dia 10, ás 15 horas, efectua-se nos Paços do Concelho o concurso para a empreitada de obras no quartel dos bombeiros, na Avenida D. Carlos. A base de licitação é de 160.523\$00.



PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas

EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas

MATA — Os micróbios da boca

Não contém clorofila

O dr. Teotónio Pereira fala amanhã pela B. B. C.

O sr. dr. Teotónio Pereira, embaixador de Portugal junto da corte de St. James, fará aos microfones dos Serviços Portugueses da B. B. C., na sexta-feira, dia 29, por ocasião do primeiro aniversário da apresentação das suas credenciais á rainha Isabel II, uma palestra sobre o primeiro ano da sua estadia em Londres, na qualidade de embaixador.

Os Serviços Portugueses da B. B. C. transmitem diariamente das 19 e 30 ás 20 horas — hora de Lisboa — em ondas curtas de 41,96 e 30,71 metros.

CANETAS SOENNECKEN

Papelaria Vasconcelos, Lda.
Rua da Prata, 270

**Cavaleiro
Andaluz**

ESCÂNDALO

NO CINEMA ESPANHOL!

CARMEN SEVILLA

não quer películas cujos personagens não tenham consistência humana como o de Colorin de CAVALEIRO ANDALUZ que com

JORGE MISTRAL se estreia 4.ª feira no

ODEON e PALACIO

**Cavaleiro
Andaluz**

Engenheiro inglês

filho de pais goeses
expulso de Bombaim

por criticar os métodos
da União Indiana

CIDADE DE GOA, 22 — A União Indiana não é uma democracia. Sabe-o agora o subdito britânico John Cruz Ferdinando Miranda, engenheiro, filho de pais goeses, que foi expulso da União Indiana sem qualquer notificação ou aviso prévio e que voluntariamente compareceu no Comando da Polícia de Goa a prestar declarações.

O eng. John Cruz viera de Londres há cerca de um ano visitar os seus pais, que vivem em Goa. Há aproximadamente três meses fora para Bombaim, onde se esforçava por conseguir um emprego, a fim de ficar assim mais perto dos pais, que são pessoas idosas.

No dia 19 de Setembro, estando nas imediações do edifício em que está instalado em Bombaim o «New York City Bank», viu um grupo de pessoas, cerca de trinta, das quais umas dez empunhavam bandeiras pretas, manifestando-se de frente daquele banco. Procurando saber do que se tratava, averiguou que protestavam contra o facto de o referido banco emitir cheques para Goa. Os manifestantes exigiam que o banco suspendesse imediatamente quaisquer transacções com os territórios da Índia Portuguesa e todos eles, mas especialmente os que empunhavam bandeiras pretas, gritavam:

— Viva a China! Viva a Rússia! Abaixo a democracia do dólar! Abaixo a América!

Esta manifestação durou desde manhã até á tarde.

Conversando com um amigo, ali perto, na rua, o eng. John Cruz disse não ser próprio de um governo decente consentir manifestações como aquela e actos de agressão como os que haviam sido cometidos contra a Índia Portuguesa. Estas opiniões suas foram ouvidas por um polícia, que imediatamente lhe pediu a identidade e o endereço.

No dia seguinte, compareceram em casa do eng. John Cruz dois polícias que verbalmente o intimaram a sair da Índia sem a mais pequena demora, porque se atrevera a criticar os métodos adoptados pelo Governo indiano no caso de Goa. O eng. John Cruz pediu-lhes que apresentassem escrita a ordem de expulsão, ao que os guardas retorquiram que ordens eram ordens, fossem escritas ou verbais — e que a ele nada mais restava do que obedecer.

Convencido de que se tratava de uma iniciativa, não das autoridades, mas dos agitadores do «Movimento de Libertação de Goa», o eng. John Cruz não fez caso do que lhe haviam dito e tranquilamente aguardou os acontecimentos. Porém, vinte e quatro horas depois, dois outros polícias foram á sua casa, detiveram-no e levaram-no preso até á fronteira de Goa, em Castle Rock, onde o deixaram junto do território português, advertindo-o de que não voltasse á União Indiana.

Esta é a razão por que o subdito britânico John Cruz Ferdinando Miranda, engenheiro, filho de pais goeses, sabe hoje que a União Indiana não é uma democracia, pois não pode ser uma democracia o país em que se empregam tais métodos de totalitária arbitrariedade. — (A. N. I.).

Dr. Manuel Bello

Regressou a Lisboa e vai reatar a sua «Nota semanal» sobre assuntos económicos, no «Diário de Lisboa», o nosso apreciado colaborador sr. dr. Manuel Bello.



Alguns dos componentes dos juristas

Além do Prémio

foram atribuídos os
e ficaram por atribuir

No Círculo Eça de Queirós celebrou-se hoje o já clássico almoço para proclamação dos Prémios Literários do S. N. I. em 1953.

Em torno do sr. dr. José Manuel da Costa, secretário nacional da Informação, e do sr. dr. Tavares de Almeida, chefe dos serviços de Imprensa do S. N. I., sentaram-se os membros do júri dos vários Prémios: dr. Mendes Correia, dr. Medeiros de Gouveia e arquitecto Raul Lino, do «Prémio Camões»; drs. Torquato de Sousa Soares e Mário de Albuquerque, do «Prémio Alexandre Herculano»; drs. Delfim Santos, Galvão Teles e Pires Cardoso, do «Prémio Anselmo de Andrade»; D. Fernando de Castro, Monteiro Grilo e Ramiro Guedes de Campos, do «Prémio Maria Amélia Vaz de Carvalho»; dr. Dinis da Fonseca, e os jornalistas Correia Marques, Acúrcio Pereira e Augusto Pinto, do «Prémio Afonso de Bagança»; e dr. Jorge de Faria e Luís Forjaz Trigueiros, do «Prémio Gil Vicente».

A proclamação foi feita pelo sr. dr. Tava-

A visita de Nehru

à China comunista

NOVA DELHI, 22. — O primeiro-ministro Nehru, que se encontra actualmente em visita á China comunista, conferenciou ontem durante três horas com o primeiro-ministro chinês, Chou En Lai. Este foi o seu terceiro encontro desde que Nehru chegou a Pequim, há três dias.

Um projectado encontro entre Nehru e Mao Tse Tung foi adiado para hoje. Nehru também tem marcadas entrevistas para hoje com os ministros chineses das Finanças e de Planeamento. — (R.).



nas salas do Círculo Eça de Queirós

Prémio «Camões»

le poesia e literatura infantil
vir quatro secções

res de Almeida e é a seguinte: ao «Prémio Camões», vinte mil escudos; concorreram cinco obras, e o júri resolveu, por unanimidade, atribuir o prémio ao livro «Portuguese and Outch in South Africa», do dr. rev. Sidney R. Welch, da Cidade do Cabo, da União da África do Sul; ao de «Alexandre Herculano, de (História)», dez mil escudos, concorreram três obras, e o júri resolveu, por unanimidade, não atribuir o prémio; ao de «Anselmo de Andrade» (de doutrina política ou económica) de seis mil escudos, concorreu uma obra, e o júri resolveu, por unanimidade, não atribuir o prémio; ao de «Antero de Quental» (poesia), de cinco mil escudos, concorreram sete obras, e o júri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «Horto fechado e outros poemas», de Armando Cortes Rodrigues; ao de «Maria Amália Vaz de Carvalho» (literatura infantil) de quatro mil escudos, concorreram quatro obras, e o júri resolveu, por maioria, atribuir o prémio ao livro «História da Minha Rua», de Maria Cecília Correia; ao de «Gil Vicente», (teatro) de cinco mil escudos, concorreu uma obra, e o júri resolveu, por unanimidade, não atribuir o prémio; ao de «Afonso de Bragança» (jornalismo-reportagem), de quatro mil escudos, concorreram sete séries de crónicas e reportagens, e o júri resolveu, por unanimidade, não atribuir o prémio.

O sr. dr. José Manuel da Costa pronunciou então um discurso em que começou por agradecer a colaboração já habitual dos membros dos jurís, manifestando, a par da mágoa de não terem sido distribuídos todos os prémios previstos, o intenso júbilo de ter sido possível conceder, por unanimidade, o Prémio «Camões».

— Reforça-se esta alegria — disse — com o facto, muito de pôr em relevo, de não ter estado isolada no concurso a obra que unanimemente foi considerada digna do galardão. Sabem V. Ex.ªs, muito bem, e a mim apenas cabe salientá-lo, que várias obras vieram, de diversos países estrangeiros, disputar um prémio literário português de carácter e sentido

(Continua na 11.ª página)

A Polícia orienta

as suas investigações
sobre a herança Couto
no sentido de esclarecer
o eixo da questão

O caso denominado da herança de António Couto continua a ser investigado pela Polícia Judiciária. Sobre ele já se tem escrito muitas laudas de papel, cujos volumes—pelo seu número—nada ficam a dever à história de Rocabole... E, se não, vejamos: nove dias antes das actuais investigações, já a Polícia tinha escrito nada menos de 11 volumes, cada um deles com cerca de 5.000 páginas; em 8 dias de investigação aturada, trabalhando até de madrugada, completaram-se mais dois volumes; com documentos apreendidos aos detidos e a Paulo Nunes da Silva, assim como as declarações resultantes dos interrogatórios ao comerciante Eduardo Alegria, aquele número já se eleva a treze, cada um com idêntico número de páginas.

O engenheiro agrônomo Maurício Vieira Brito, que era estudante ao tempo em que seu pai, Mário da Cunha Brito, fez o contrato com o cabeça de casal Paulo Nunes da Silva, só tomou a posição de gerente da firma Mário Cunha Brito, Lda, após a morte de seu pai. Como informámos, a sua detenção, fez-se ontem, por determinação do sr. dr. Luso Soares, ficando incomunicável. Durante a noite, o detido foi acometido de um ataque de nervos, que determinou a Polícia a mandar chamar com urgência o médico que ali presta serviço. Entretanto, uma pessoa de família foi num automóvel da própria Polícia, por indicação do sr. dr. Luso Soares, chamar o médico assistente do detido o professor Mário Moreira, que imediatamente compareceu para prestar os seus serviços clínicos. Esta manhã, o prof. dr. Mário Moreira voltou ao Tórel a fim de observar o doente. Pouco depois das 10 e 30 horas esteve também ali o médico das Cadeias Cíveis, sr. dr. António Domingos da Silva.

O sogro do eng.º Maurício de Brito entregou esta manhã ao juiz sr. dr. Manuel dos Santos Vitor, subdirector da Polícia Judiciária, dois atestados médicos, um do prof. dr. Mário Moreira e outro do dr. Henrique Meneses Parreira, em que estes clínicos expõem o seu parecer sobre o estado do doente.

As investigações, na sua fase actual, consistem principalmente em averiguar se Paulo Nunes da Silva, que se encontra internado no Hospital da Universidade de Coimbra, descaimhou ou não alguma parte da herança do falecido António Couto. É sobre este ponto que incidem agora as investigações, para se apurar da viabilidade de todas as outras acusações ligadas a esse facto, que é por assim dizer o eixo da acusação.

O comerciante Eduardo Alegria, que há nove dias se encontra detido, esteve ontem a ser ouvido durante a noite, cujo interrogatório terminou às 2 e 30 de hoje.

Esta tarde, se o estado de saúde o permitir, o eng.º Maurício Vieira Brito será ouvido pelos sr. dr. Luso Soares.

Muñoz Grandes conferenciou com Eisenhower e MacArthur

NOVA YORK, 22 — O ministro espanhol do Exército, general Muñoz Grandes, foi convidado pelo presidente Eisenhower para uma entrevista que se efectuou nos aposentos que este ocupa agora no Hotel Astoria desta cidade e que durou meia hora. O general Muñoz Grandes, que antes tinha realizado outra entrevista com Eisenhower na Casa Branca, declarou aos jornalistas que estava muito satisfeito com as conversações mantidas com o Presidente e com tudo o que viria na visita para que fora convidado pelo ministro norte-americano da Defesa. O ministro espanhol, que hoje iniciou o regresso a Espanha, teve antes uma conferência de hora e meia com o general MacArthur e na qual — disse — se falou de problemas de todo o Mundo. — (Efe).

O trabalho dos presos

e a sua dupla função
pelo valor correctivo da ociosidade
e pelo aproveitamento do seu valor económico

Foi publicado agora um grosso volume, trabalho muito interessante e valioso, relativo à actividade de 1952 a 1953 da Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional, dependente do Ministério da Justiça. É da lei a publicação deste relatório, que tem de ser presente ao Conselho Superior dos Serviços Criminais. Divide-se em três partes: Brigadas de Trabalho; Estabelecimentos de Maiores; Estabelecimentos de Menores—mas a parte I é a mais detalhada, o que se justifica, entre outras razões, pela sua novidade.

Os princípios que dominam a organização do trabalho, nas prisões, são as seguintes: evitar a ociosidade, pela formação de bons hábitos morais, sociais e profissionais; sanear moralmente o ambiente da prisão e o espírito

do preso; dar ao preso a possibilidade de viver e ganhar a sua vida, quando sair da prisão; procurar obter meios para uma indemnização à vítima e satisfação de outros encargos legítimos; diminuir os encargos do Estado, na sustentação do preso.

A prática, isto é, quanto se faz em Portugal tende à obtenção daqueles objectivos, que, assim, não representam mera teoria ou simples panaceia.

* * *

As Brigadas de Trabalho são agrupamentos de carácter provisório (pois duram enquanto durar a obra em que se aplicam) nos quais há que olhar a tudo, desde o alimento ao vestuário e calçado, desde as condições de trabalho à vigilância, desde a regularização, permanentemente, das situações dos presos, sua profissionalização, seus salários, destinos legais e morais, às aquisições criteriosas dos materiais para as obras e desde as situações dos funcionários aos problemas de acidentes no trabalho.

Vinca-se, no Relatório, que não só os particulares como as associações filantrópicas, humanitárias e religiosas, têm-se associado para que se atinja a recuperação moral e social dos condenados.

As brigadas realizaram (em 1952) 261.578.345 dias de trabalho; em 1953, 293.322.687.

A actividade dos reclusos é classificada, segundo o rendimento do seu trabalho, em três grupos: de rendimento superior, inferior e normal. A percentagem é satisfatória, pois a quota de rendimento inferior é mínima relativamente aos dois outros escalões.

O total das remunerações elevam-se às seguintes cifras nos dois anos: 1952: — 5.939.933\$50; 1953—6.733.802\$00.

A remuneração do preso é dividida conforme a lei dispõe, deduzida uma parte para o Estado, em duas partes iguais, o pecúlio de reserva do preso, e o seu saldo disponível.

Os reclusos devem aprender a trabalhar com perfeição e economia, fazendo exames profissionais. Em 1952 foram aprovados 6 reclusos; em 1953—96. A obra cresce!

O Relatório refere-se depois a várias obras, totalmente ou em parte, construídas com mão-

(Continua na 11.ª página)

Glubb Paxá foi alvo

de um atentado a tiro
e o autor foi abatido

DAMASCO, 22—O «Barada» escreve que um membro do Partido Socialista Jordano disparou um tiro contra o general Glubb Paxá, comandante geral da Legião Árabe, quando aquele saía de uma reunião do Conselho dos Ministros em Amman.

O alvejado teria escapado atirando-se ao chão, mas parece que o oficial às ordens ficou ferido. Aquele jornal acrescenta que o autor do atentado foi abatido. — (F. P.).

COM QUALQUER TEMPO



GEVACOLOR

A PELICULA IDEAL PARA FOTO-
GRAFIA A CORES

GARCEZ, L.ª
LISBOA

Fataça à Ribatejano

Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

**JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS**
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Em 6 horas
esgotou-se em Lisboa a 1.ª edição do n.º 1 de

OLÁ!

Amanhã, sábado, será colocada à venda a 2.ª edição do n.º 1 de

OLÁ!

O mais simpático magazine português
É uma edição do FOMENTO DE PUBLICAÇÕES

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O SENHOR MINISTRO

TIBURCIO estreara-se nos tribunais em causas criminais. A imprensa jornalística publicou trechos dos seus discursos torrenciais de eloquência comovente; mas ele não se sentia bem; apertavam-se-lhe os horizontes que sonhara. Não queria salvar delinquentes que a sua própria consciência acusava. Queria salvar a nação. Ansiava as glórias honradas do Parlamento. Amália que lhe conhecia a repugnância em ir à Relação combinar a defesa com os criminosos, pedia muito ao tio que empenhasse as suas relações para que Tiburcio fosse à camara. O bispo, as autoridades, e a fama do orador aplanaram as dificuldades. O dr. Tiburcio foi eleito por Sinfães — acho que foi por Sinfães, devia ser por Sinfães — um alfofre de deputados talentosos que vêm sempre à luz política por aquele ventre laxo e fecundo de Sinfães.

«Debutou esplendidamente» disseram os jornais do Governo. A oposição achou-o metafísico, nebuloso como um pantano de madrugada. Defendeu a eleição cruenta do círculo 79, como quem defendia um réu do parricídio, com as mesmas frases plangentes dos tribunais do crime. A oposição acusava o administrador do concelho como se ele fosse o Matos Lobo ou o Luis Negro. O mesmo consumo de retórica, cheia de vitriolo, de parte a parte. No fim da legislatura o dr. Tiburcio confessava que, neste dilúvio de porcaria, as bestas eram tantas e a arca tão pequena que afinal não se salvava ninguém, por causa das bestas.

— Eu queria ser ministro três meses — dizia ele um dia a Amália. — Este país grangrenado ainda podia salvar-se com uma grande amputação.

— Ela começou a imaginar que o seu marido podia salvar o país com uma grande amputação, e o tio cônego perguntava ao sobrinho, sorridente: — Mas que diabo tem o país?! Ninguém lá fora me cheira a grangrena. Reinam os reumáticos e os catarros; mas, quanto a podridão, não sei de nenhuma, fora dos hospitais. Eu, se fosse a ti, meu Tiburcio, não amputava nada, sendo ministro.

O doutor insistia em voltar ao Parlamento. Queria dizer as derradeiras e solenes palavras, cuspidas à face do cinismo publico, encarvoar com o estigma da infamia a estúpida indiferença geral, inclinar-se sobre o leito de Portugal agonizante e salmear-lhe trenos de destruição como Jeremias sobre o reino de Israel. E o cônego: — Parece-me que voltas aos sermões de casa das Botelhas. Esses sermões do Parlamento, se ninguém os encomenda, sempre há uma nação que os pague; — a pobre nação grangrenada, mas assim mesmo a pagar aos médicos com rara pontualidade! Tiburcio nada de amputações, que te não vá ficar a doente nas mãos por causa da hemorragia.

Não obstante, o cônego trabalhava para a eleição do sobrinho por um círculo do Porto. Amália pedia-lho com instância, não só para abrir

ao marido a vereda dos conselhos da Coroa, mas porque tinha duas irmãs casadas em Lisboa, e queria muito estar perto delas. Padre João Evangelista dava-se com os influentes notáveis, grandes firmas comerciais, potentados do sufrágio que tinham os arsenais da sua popularidade nas confrarias. Aconselhavam-lhe que orientasse o doutor dos mananciais das irmandades, fontes limpas de votos — que o apresentasse ao Sousa Basto, do Trindade, ao Folhadela, ao visconde de Alpendurada, ao Carneiro Giraldes, ao Custódio Pinheiro, ao Torcato, à aristocracia de Cedofeita,

TEXTO INTEGRAL do conto de Camilo Castelo Branco

ao Figueiredo, ao Dourado, a outros membros da Ordem Terceira de S. Francisco — uns finórios que a sabiam toda.

O doutor não transigia com os maus hábitos da mendicância. Se ele queria jarretar excrecências canceradas no organismo nacional, o mais podre dos membros era a corrupção do sufrágio por meio de dinheiro aos pobres ou de abjeções aos ricos. De mais a mais, o insinuar-se nas irmandades parecia-lhe carolice estúpida ou hipocrisia canalha. Apesar da esposa, ele teimava em não ir procurar os irmãos da Ordem Terceira, ao passo que o tio cônego mexia os paizinhos, desculpando o doutor com as suas muitas ocupações jurídicas. A Ordem Terceira de S. Francisco estava conquistada, desde que o cônego fizera inscrever como irmão o doutor Tiburcio Pimenta.

Falava-se muito em reforma ministerial. O ministro da Fazenda, em consequência de se lhe agravar o golpe de um calo, recolhera-se à cama; o da Marinha tinha-se constipado a bordo de uma fragata, onde fora ver a bolacha se tinha o feito que ele indicara num lindo desenho em que a poesia se dava as mãos com a geometria linear. Estavam cheios de glória, metidos na cama, um com emplastos emolientes, outro a mastigar pastilhas de Nafé, um repuxo de espirros.

— Se agora estivesse em Lisboa, Tiburcio talvez entrasses para o Ministério — dizia-lhe Amália.

— Não seas criança. Homens da minha inflexível independência só podem ser ministros, se o povo e as armas o impõem ao Poder Moderador. A minha coluna vertebral não se curva nem ao povo, nem aos argentários, nem à camarilha. Nunca passarei de bacharel Tiburcio Pimenta, natural de Gandarela, e advogado nos auditórios do Porto.

— E irmão da Ordem Terceira de S. Francisco — acrescentou o cônego. Lá te meti, e de lá

sairás deputado nas primeiras eleições. Eu conheço o Porto melhor do que tu. Isto aqui é Braga com mais alguns milheiros de almas.

Um dia, às sete da manhã, puxavam fortemente a campainha do doutor Tiburcio. Desceu a criada à cancela, e viu um homem de boa compostura seráfica perguntando se podia falar ao sr. doutor. Era um sujeito calvo, de óculos verdes, sobre um nariz verrugoso, com uma venta obscura.

— Que ainda estava recolhido.

— Que vinha trazer-lhe um ofício a dar parte a sua senhoria que fora nomeado ministro. E entregou-lhe o ofício.

— Faça favor de dar da minha parte os parabens ao sr. ministro; diga-lhe que é o Lavanha, o irmão Campainha.

— O irmão de quem?

— O Campainha, o Lavanha; o sr. doutor bem me conhece, que eu também sou escrevente no escritório do Bandeira; e já cá tenho vindo com papeis ao sr. doutor. Não se esqueça de dar os meus parabens ao sr. ministro. Adeusinho, menina.

A criada subiu muito açodada, ofegante a chamar a ama:

— O' senhora, ó senhora, um ofício a dar parte que o sr. doutor está ministro!

E Amália, muito alvoroçada, correu com o ofício ao quarto, e abriu a janela, exclamando:

— Tiburcio, Tiburcio, parabens! Estás ministro! Aqui está o ofício!

E deslacrava o sobrescrito sem o ler para dar o ofício ao marido que se sentara estrouvinhado na cama a esfregar os olhos.

O doutor leu:

Il.º Sr. Dr. Tiburcio Pimenta. — A Mesa da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta invicta e heroica cidade do Porto, tem a satisfação de participar-lhe que ontem, em reunião geral, foi V. Sr.º unanimemente eleito ministro da mesma Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

Tiburcio amachucou o papel, atirou-o ao tapete, e disse:

— Não valia a pena acordar-me para isto, Amália!

E ela, com os olhos espantadamente espasmódicos na cara esquisita do marido, disse com um grande desalento:

— Ministro da Ordem Terceira de S. Francisco! Ora bolas!

O cônego, que tinha ouvido falar em ministro, entrou nesta conjuntura, e perguntou o que era. Amália explicou com muito desdem a nomeação de ministro da Ordem Terceira; e o tio com gravidade, e um pouco de miguelismo:

— Pois eu antes queria ser ministro da Ordem Terceira de S. Francisco das Chagas, que ministro da primeira ordem da Senhora D. Maria da Glória.

VIDA MUSICAL

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

Para o concerto gratuito que, como temos informado, a Camara Municipal promove no próximo dia 25, á noite, no Pavilhão dos Desportos, manter-se-ão as inscrições feitas no início da época, devendo, porém, os respectivos correspondentes ser levantados hoje no Pavilhão. Os que não forem levantados serão livremente distribuídos nos dias 23 e 25. Os bilhetes de bancada serão livremente distribuídos até ao dia 25, das 14 às 17 no Pavilhão e nos Paços do Concelho (Serviço Informativo, Rua do Comércio), das 9 às 11 e 30.

VIDA MUNDANA

JULIA, chegada recentemente de Paris, apresenta, em breve, a sua coleção de chapéus, com Angélica — Rua D. João V, 12-r/c-E.

Gina
CHAPEUS

Vem participar ás suas Ex.ªs Clientes que dentro de poucos dias fará a sua primeira exposição de temporada, mostrando os seus chapéus no Avenida Palace Hotel, de Lisboa.

Para a sua scooter

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

ETP

VG

LEGIÃO PORTUGUESA

O começo das actividades deste ano

No cinema S. Luis, realiza-se no domingo, ás 11 horas, uma sessão dedicada à Legião Portuguesa, que marcará o início das actividades legionárias no decorrer do ano 1954-1955.

Foram convidados para assistir á passagem dos filmes os srs. ministros da Presidência, do Interior e da Marinha e subsecretário de Estado do Exército, altos comandos da Legião e outras entidades oficiais.

Naquele mesmo dia, em todo o País, também, recomeçam as actividades legionárias, intensificando-se este ano a instrução, de modo a permitir que, no mês de Julho, se realizem nos comandos distritais e na Brigada Naval, concentrações e exercícios de conjunto, além dos habituais concursos de tiro.

Prosseguindo nos trabalhos referentes á Defesa Civil do Território, estão a decorrer, com grande interesse, nas sedes dos comandos distritais, os respectivos cursos básicos e as conferências previamente marcadas sobre D. C. T. No domingo, o sr. major Macedo, director da Escola, realiza na União dos Grémios dos Lojistas, uma conferencia sob o tema «50 minutos sobre D. C. T.»

O almoço de homenagem ao dr. Guerreiro Murta

O almoço de homenagem que a Casa do Algarve oferece na sua sede, no próximo domingo, pelas 13 horas, ao sr. dr. José Guerreiro Murta, será precedido da inauguração, pelas 12 horas, de uma exposição bibliográfica do homenageado.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTAO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. T. 59288
Orçamentos grátis

Prestígio da Experiência

PANAIR DO BRASIL • SOBERANA DO ATLÂNTICO SUL

25 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO

92.566 QUILOMETROS DE ROTAS

2.760.000.000 DE PASSAGEIROS-KILOMETRO

183.000.000 DE QUILOMETROS VOADOS. OU SEJA 4.575 VEZES A VOLTA AO MUNDO



DIARIAMENTE A PANAIR DO BRASIL TRANSPORTA A MÉDIA DE 1.032 PASSAGEIROS COM UM PERCURSO SUPERIOR A 1.050 QUILOMETROS CADA.

MAIS DE 3.000 TRAVESSIAS DO ATLÂNTICO SUL COM 100 % DE EFICIÊNCIA NO SERVIÇO EUROPA/AMÉRICA DO SUL.

«RECORD» MUNDIAL DE DISTÂNCIA EM AVIAÇÃO COMERCIAL — LISBOA/RIO DE JANEIRO EM VOO DIRECTO. 7.750 QUILOMETROS.

A PANAIR DO BRASIL

Não lhe oferece apenas os seus serviços, oferece-lhe também

Conforto,
Rapidez e Amizade

ESCRITÓRIOS EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 60-64 e 68-72 — TELEFONE 1963

Homenagem em Tomar ao general Costa Andrade que deixa o comando da 3.ª Região

TOMAR, 22 (Pelo telefone) — Os oficiais da 3.ª Região Militar prestaram hoje as homenagens ao seu comandante, general Costa Andrade, que vai deixar aquelas funções. Às 11 e 30 horas, reuniram-se no salão principal do Quartel-General todos os oficiais da região, onde o sr. general Costa Andrade apresentou a todos as suas despedidas. Em nome dos oficiais falou o coronel tirocinado Magalhães de Figueiredo, chefe do D. R. M. de Infantaria 7, seguindo-se o chefe do Estado-Maior, coronel Meira e Cruz e o brigadeiro Antunes Cabrita, este na qualidade de 2.º comandante da 3.ª Região. Todos se referiram às virtudes militares e de cidadão do sr. general Costa Andrade. Este agradeceu, no fim, com palavras de saude por deixar aquela região, que classificou de «élite».

No salão foi colocada a fotografia daquele general, oferecida por todos os oficiais da região. O sr. general Costa Andrade convidou em seguida os presentes a passar ao gabinete do chefe do Estado-Maior, a quem também foi prestada homenagem, com a colocação da sua fotografia.

Usaram ali da palavra o major Frazão, sub-chefe do Estado-Maior. Também o sr. general Costa Andrade fez o elogio do sr. coronel Meira e Cruz e saudou também a Imprensa. No final foi servido a todos os presentes um aperitivo.

O sr. general Costa Andrade vai dentro de dias assumir o comando geral da 4.ª Região em Évora, passando esta Região Militar a ser comandada pelo sr. general Buceta Martins.

PEQUENAS NOTÍCIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realiza-se no próximo dia 28, pelas 21 e 30, na sede do Sport Lisboa-Lapa, uma sessão solene para encerramento das festas do XX aniversário da fundação daquela simpática e popular colectividade.

— Realizam-se festas, amanhã, à noite, na Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense, abrilhantada por um conjunto musical, para comemorar o 74.º aniversário; e depois de amanhã, à tarde, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, organizada por um grupo de estudantes, e na Casa da Comarca de Arganil e, de tarde e à noite, na Academia 1.º de Dezembro de 1867.

SEMANA DOS PENTEADOS

O popular Fausto, — Fausto José Mendes — da «Brasileira», do Chiado, tem uma filha que é uma das mais famosas cabeleireiras de Lisboa, Odete Estrela, e em ela foi a Paris assistir à grande «Semaine de la Coiffure». Fausto regressou encantado com tudo que viu e fala com entusiasmo da capital da França a todos os seus clientes e amigos, convidando-os a irem até lá, para saberem o que é bom...

«Execução» de um touro que «assassinou» o tratador

EVORA, 22—Com o peso de 331 quilos em canal e 520 de peso bruto, foi morto no matadouro municipal desta cidade, o touro que há dias, acometeu o seu tratador, Felizardo António dos Santos, esmagando-o com uma maldade contra a parede da muralha na estrada de circunvalação, provocando-lhe a morte. Nunca tinha desobedecido nem tentado acometer o tratador, e este só encontrou a morte porque confiou demasiadamente no «assassino», talvez devido ao facto de o touro só contar 4 anos de idade.

Jantar de confraternização de comercialistas

Para apreciar o plano de trabalhos da actividade cultural, reúne-se em 28 do corrente a Assembleia Académica do Sindicato Nacional dos Comercialistas, a que preside o sr. prof. dr. Gonçalves da Silva. Para comemorar o facto, realizar-se-á, no sábado, dia 30, um jantar de confraternização, cuja inscrição, aberta a todos os licenciados em Ciências Económicas e Financeiras e senhoras de suas famílias, se pode fazer no Salão de Chá Império ou na sede do Sindicato. Rua Rodrigo da Fonseca, 76, 2.º dt.º, telefone 57830, todos os dias, das 21 às 24 horas.

GRUPOS ONOMÁSTICOS O 24.º aniversário de «Os Carlos»

O grupo onomástico «Os Carlos», o primeiro fundado no País, comemora nos dias 1, 2, 3, 4 e 7 de Novembro, o 24.º aniversário, com a inauguração de uma exposição de enxaivas e berços, que serão oferecidos aos Carlos que nasçam em 4 de Novembro, dia do patrono do grupo; visitas aos sócios hospitalizados e aos Carlos encarcerados, aos quais serão distribuídos donativos e tabaco; uma sessão de cinema cultural, distribuição de um budo aos seus protegidos, missa de sufrágio pelos Carlos falecidos e, finalmente, um jantar de confraternização, durante o qual serão entregues os prémios e as menções honrosas aos concorrentes da Primeira Exposição de Fotografia.

O Governo inglês está disposto a utilizar tropas para obstar aos inconvenientes da greve dos estivadores

LONDRES, 22 — O Gabinete britânico reuniu-se hoje novamente e sob a presidência de sir Winston Churchill, para estudar o problema da greve das docas, que está agora a paralisar cerca de 400 navios em sete portos vitais, por onde passam dois terços do comércio marítimo do país. O ministro do Trabalho, sir Walter Moncton, apresentou um relatório da evolução da greve.

Espera-se que delegados dos estivadores em greve, em Londres e em Merseyside, vão hoje a Manchester pedir o apoio dos estivadores desse porto.

Sir Walter Moncton fez esta manhã uma declaração na Câmara sobre os últimos acontecimentos, dirigindo um apelo final aos 52.000 estivadores em greve para regressarem ao trabalho.

«Não há razão para que esta greve dure um dia mais» — declarou sir Walter Moncton, acrescentando: «Os grevistas em nada seriam prejudicados se regressassem ao trabalho». Mais adiante, afirmou:

«Até agora, o Governo não considerou necessário o recurso à mão de obra militar, nas docas de Londres, mas não hesitará em fazê-lo logo que entender que as circunstâncias o exigem».

No meio das aclamações dos deputados, trabalhistas e conservadores, sir Walter Moncton associou-se ao apelo que Alfred Robens, antigo ministro do Trabalho, socialista, que falara antes dele, fez aos grevistas, convidando-os a apresentarem-se ao trabalho na segunda-feira. — (R. e F. P.)

A distribuição de prémios literários dos concursos do S. N. I.

(Continuação da pág. central)

internacional, e sabem além disso que nenhuma dessas obras esteve deslocada e descaída na competição, se a cada uma delas considerarmos nos seus méritos absolutos.

Refere-se, depois, a algumas dessas obras e aos respectivos autores, depois de que, a propósito, tem palavras de especial apreço para a memória de grande lusófilo que foi Georges Le Gentil, dizendo que a lembrança do seu nome está, por certo, presente em todos. E acrescenta:

— Tão larga e devotada como o foi a vida de Le Gentil às coisas portuguesas tê-lo-á sido também a vida longa do escritor Sidney Welch, felizmente ainda vivo e a quem este ano honramos, honrando-nos, com a atribuição do Prémio «Camões» ao seu trabalho exaustivo e profundo, sério e abundantemente documentado, sistematicamente colocado na esteira de outros de igual merecimento e virtude que hão-de ficar sempre como indispensáveis elementos de estudo e de orientação para portugueses e estrangeiros, desde que se pense na expansão portuguesa no Mundo, designadamente em África.

O orador, depois de palavras de apreço pelo trabalho que vai galardoados com o prémio «Camões» — escolhido por unanimidade, acentua — dirige depois saudações aos autores das duas obras premiadas, dizendo:

— Aqui ficam tais palavras, bem explícitas e claras, e se me é ainda permitida uma atitude pessoal aqui fica também especial menção de reconhecimento e apreço a Armando Cortes Rodrigues, poeta já consagrado que não viu na sua consagração literária motivo de impedimento a afastá-lo de uma competição que não lhe traria desluzes se a outro autor e a outra obra houvesse de caber o prémio.

E conclui nestes termos:

— Terminarei com palavras e sentimentos idênticos aos enunciados quando comeci: triste e bem triste fico por ter de guardar, onde não há preconceitos nem avariza, o valor dos prémios que não foram atribuídos: grato e muito grato estou a V. Ex.ª pela colaboração que nos deram uma vez mais e pela dignidade e prestígio que, uma vez mais também, trouxeram às decisões tomadas, quer as que nos encheram de contentamento quer as que provocaram algumas simples e sinceras palavras de melancolia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima 22,9; mínima 17,1. No mesmo dia do ano passado: máxima 21,0; mínima 12,8.

O trabalho prisional

(Continuação da página central)

-de-obra prisional, apresentando sugestivas gravuras: o edifício destinado à Polícia Judiciária de Lisboa, os tribunais de Vila Real, Viseu, Guarda, Santarém, Bragança, Caldas da Rainha e Portalegre, cadeia comarcã do Montijo, casa para magistrados em Beja, Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, Cadeia Penitenciária de Lisboa, Posto Radiotelegráfico de Monsanto, Prisão-Hospital S. João de Deus, Prisão-Escola de Leiria.

Sobre as habilitações literárias dos reclusos integrados em brigadas de trabalho, em 1.049 inquiridos, obtiveram-se os seguintes dados: analfabetos 385, sabendo ler e escrever 288, com o 1.º grau 116, com o 2.º grau 205, com outras habilitações, 55.

O Relatório publica numerosos curiosos sobre a situação penal dos reclusos integrados em Brigadas de Trabalho, e sobre a sua idade e estado civil.

A parte consagrada aos Estabelecimentos de Maiores abrange os seguintes: Cadeias Peniten-

As construções

previstas na Rotunda
não podem começar
por demora de formalidades

Aquele terreno existente na Rotunda, onde havia o palacete do conde de Sabrosa, expropriado para um grande hotel, que não chegou a construir-se — foi, mais tarde, adquirido pelas Companhias Reunidas Gás Electricidade, para ali construírem um grande edifício para os seus escritórios. Por fim, as C. R. G. E. acabaram por desistir do projecto e venderam o terreno em talhões, a alguns construtores, para edificação de moradias.

Mas os construtores, por sua vez, estão impedidos de levar a cabo a sua iniciativa por a Câmara não ter ainda o respectivo estudo de urbanização, segundo se diz, sobre a forma como deve, de futuro, ficar aquela zona que circunda a Praça Marquês de Pombal, não obstante haver já um projecto da autoria do arquitecto Carlos Ramos.

Há meses, como então se noticiou, deu-se um desprendimento de terras do lado da Avenida Fontes Pereira de Melo, que afrouxou parte do passeio e do leito da avenida, com risco para o público. Foram colocadas no local umas correntes a vedar o trânsito, bem como esticadores para marcar a deslocação que o terreno possa ir tendo. O trânsito está a fazer-se com grande dificuldade, através de um verdadeiro funil. Os donos do terreno foram há dias intimados a escorá-lo, o que já estão fazendo, não obstante há quase dois anos estarem a suportar prejuízos materiais de certa monta, pois na sua maioria estão a pagar juros do capital que pediram emprestado para a aquisição do terreno, convencidos de que iriam iniciar imediatamente as obras, visto haver já na Câmara um ante-projecto.

No entanto, há quase dois anos, o caso encontra-se em estudo e não se sabe ainda quanto tempo consumirá.

Também a Shell adquiriu há tempos o terreno, na Rotunda, onde estava o Stand da Fiat, para ali construir um edifício destinado aos seus escritórios e continua sem poder começar as respectivas obras, por o estudo da referida urbanização ainda não estar feito.

Excursão da Vacuum

integrada na Campanha de Educação de Adultos

A Socony-Vacuum Portuguesa, no intuito de alargar os conhecimentos do seu pessoal das oficinas de Santo Amaro e Boa Hora, promove, no próximo domingo, integrada na Campanha Nacional de Educação de Adultos, uma excursão com passagem pela Casa do Gaiato, no Tojal, por Mafra, onde será visitado o convento e museu, pela Ericcira e Sintra. Tomam parte na excursão cerca de 300 pessoas — operários e suas famílias — que serão acompanhadas pelos professores dos respectivos cursos.

Oferecendo ao seu pessoal a oportunidade de uma excursão eminentemente cultural, ao mesmo tempo que recreativa, a Socony-Vacuum Portuguesa demonstra assim, mais uma vez, o seu profundo interesse pelas questões do espírito, integrando-se com absoluta compreensão nos princípios que norteiam a Campanha Nacional de Educação de Adultos.

COMUNICADO

O Notário Dr. Cornélio da Silva, aos Ex.ªs Colegas, Clientes e Amigos agradece mui reconhecido todo seu interesse e cuidado, e para tranquilidade de todos informa que o Cartório, milagrosamente, não sofreu o mínimo prejuízo, não podendo esquecer a magnífica actuação dos Bombeiros.

ciárias de Lisboa e Coimbra, Cadeias Cíveis Centrais de Lisboa (Limoeiro, Monsanto, Caxias e Mónicas), Cadeia Civil do Porto, Colónias Penais de Santa Cruz do Bispo e Agrícola de Sintra, Cadeia Penitenciária de Alcoentre, Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, e Prisão-Escola de Leiria.

A actividade dos reclusos dentro dos estabelecimentos vai desde a prestação de serviços auxiliares nos próprios serviços administrativos, à de enfermagem, industriais ou trabalhos agrícolas. Estes trabalhos são executados por conta dos próprios estabelecimentos, ou por conta de indivíduos estranhos com contratos de cedência de mão-de-obra prisional.

O Relatório publica numerosos detalhados acerca da distribuição de reclusos, resultados e remunerações, publicando fotografias dos presos a trabalhar, em vários mesteres, nas diferentes cadeias.

A parte de Estabelecimentos de Menores, subdivide-se em dois capítulos, conforme o sexo.

Masculino: Refúgios Anexos aos Tribunais Centrais de Menores de Lisboa, Porto e Coimbra, Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, Escola Profissional de Santa Clara, Reformatório de S. Fiel, Reformatório da Guarda, e Colónias Correccionais de Vila Fernando e Izeda.

Feminino: Refúgios Anexos aos Tribunais Centrais de Menores de Lisboa, Porto e Coimbra, Reformatório de Lisboa, Reformatório do Bom Pastor de S. José, Colónia Correccional de S. Bernardino.

Segue-se o critério já adoptado para os Estabelecimentos de Maiores no estudo dos delinquentes menores, e sua reeducação.

Um largo capítulo do Relatório, que está actualizado e é um documento notável, refere-se à exploração económica dos estabelecimentos de maiores e menores.

De qualquer modo, o Relatório demonstra que, em Portugal, se procura orientar a administração penitenciária sob os moldes mais modernos, à luz científica, procurando fazer-se a recuperação do criminoso com base no trabalho.

Descobriu-se em Berlim uma rede de espionagem a favor da Rússia

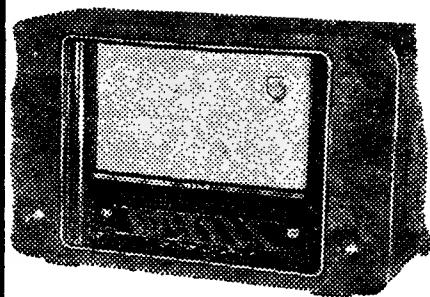
BERLIM, 22. — A Polícia do Oeste de Berlim disse hoje que tinham sido presos por ordem do acusador federal alguns pretensos espíes em Bonn, Nuremberg e Berlim, que têm estado a trabalhar para a Alemanha oriental.

A Polícia recusou-se a indicar nomes ou a dizer quantos tinham sido presos, mas o Governo federal declarou que se tinham efectuado 10 prisões. Alguns homens que trabalham em documentários cinematográficos foram interrogados, no 5.º departamento do Q. G. da Polícia do Oeste de Berlim, que trata da contra-espionagem, sobre pretensa troca de filmes com Alemães orientais. Crê-se que algumas das películas foram tiradas durante a revolta oriental alemã de 17 de Junho de 1953.

O «B. Z.», jornal do Oeste de Berlim, diz que se descobriu «uma grande rede de espionagem» no princípio desta semana.

Aquele jornal afirma que os detidos incluem um correspondente de um jornal de Nuremberg em Bonn e o editor comercial de outro jornal. — (R.).

SCHAUB



Mod. REGINA H-53

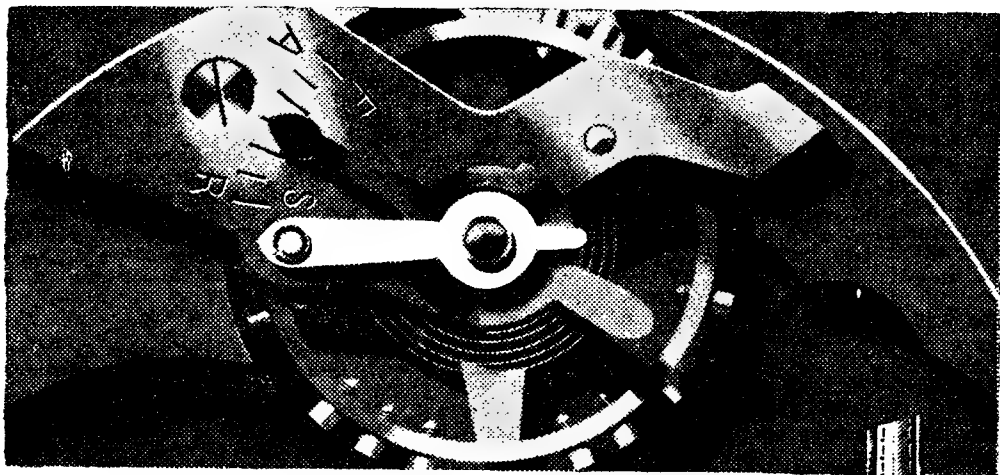
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.

Esc.: 3.480\$00

Com SCHAUB não se ouve telefonia

ouve-se PURA MELODIA

Frustrado o maior inimigo do relógio...



Os choques são os maiores inimigos do relógio. Mesmo que Você seja cuidadoso, o seu relógio está sempre exposto a choques; ele pode cair quando Você o tira do pulso... e sabendo que o eixo do balanço — essa parte essencial do relógio e extremamente delicada — é fino como um cabelo, compreender-se-a que basta um leve choque para quebrar ou deslocar os respetivos pivots. Os laboratórios de pesquisas Cyma criaram um amortecedor

de choques: o «Cymaflex», o qual revelou-se imediatamente como uma solução engenhosa; a sua eficácia é extraordinária e sua invenção uma das mais importantes da história da relojoaria.

O amortecedor de choques «Cymaflex» — patenteado no mundo inteiro por Cyma Watch Co. S. A. — é hoje colocado em todos os relógios Cyma; eis uma das razões da extraordinária segurança dos relógios Cyma. O seu próximo relógio será pois também um Cyma!



SOMENTE os relógios Cyma são providos do dispositivo anti-choques Cymaflex-

e cada relógio **CYMA** o possui



Cyma Watch Co. S. A., em La Chaux-de-Fonds, Tannes, Le Locle, com o seu Serviço Mundial de vendas e manutenção, é uma das maiores organizações relojoeiras.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«PATRIA»
26 DE OUTUBRO

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique

«UIGE»
22 de Novembro

Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega de 13 a 16 de Novembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»
5 DE NOVEMBRO

Com escala por Funchal, para: Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SERPA PINTO»
11 de Novembro

Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira e Curaçao.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

VINHO DE MESA LEZIRIA



VENDA DIRECTA
PELO PRODUTOR
AOS RETALHISTAS

DEPÓSITO
AV. JULIO DINIS, N.º 1
TEL. 761570 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»

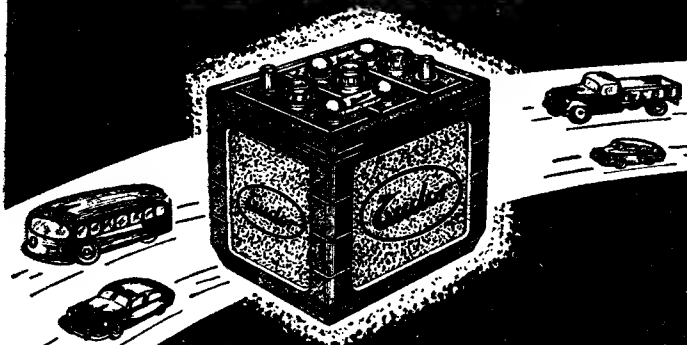
SCOOTER «BERNARDET» 125 c. c.

ANTES DE COMPRAR VEJA O NOSSO MODELO ELEGANTE COMO UM MODELO FRANCÊS

Em exposição
AGENTES PARA O SUL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

PARA TODAS AS MARCAS DE VIATURAS



UMA SÓ MARCA DE

BATERIAS:



• A MARCA QUE MARCA

— A MARCA MAIS ANTIGA • A TÉCNICA MAIS MODERNA
— A MELHOR QUALIDADE • A MAIOR ECONOMIA

União Eléctrica Portuguesa

Emissão de 300.000 obrigações

Apurado o resultado da subscrição e respeitado o mínimo de cinquenta obrigações, ficou a mesma reduzida a 40%.

De 25 a 30 do corrente, é feita a regularização no Banco Pinto & Sotto Mayor, Lisboa e Porto.

Diz-me como enceras a casa e dir-te-ei a que século pertences...

Hoje só com cera líquida e a enceradora

ELECTROLUX

Escreva ou visite: Rua Pascoal de Melo, 7

Telefone: 56115 ou 28246

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA

Rua do Carmo, 98-2.
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões. As 18 horas
Dr. Cuelho de Castro — Cirurgia geral e operações. As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias. As 13 horas
Dr. Romão Luit — Doenças nervosas, electroterapia. As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos. As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais. Todos os dias. As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos. As 16 horas
Dr. Castanheiro Afonso — Doenças das mulheres e operações. As 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças. As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese. As 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis. As 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras. As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Salgueira — Raios X. As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia. As 16 horas
Análises Clínicas

CRUZEIRO DO FIM DO ANO À MADEIRA

pelo paquete «SANTA MARIA» e organizado pela Comp.ª Colonial de Navegação. ACEITA INSCRIÇÕES a Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª—R. do Ouro, 292-1.ª, Dt.ª (esq. do Rossio)—Telef. 28686.

Carvalho e Souto

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Carvalho e Souto.

Nos Despachos Centrais instalados nestas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Transporte de trabalhadores rurais, de pescadores e de operários pelo caminho de ferro

A C. P. tem à disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

A LOTARIA DE HOJE

15089 1.000.000\$

15088 Aprox. ao 1.º prémio-3.690\$00

15090 100.000\$

14854 50.000\$

26899 50.000\$

Premiados com 10.000\$00

1352 13672 20775 23172

Premiados com 4.000\$00

1171	2161	3215	3217	5259	5553
6002	7079	8929	9453	10482	12150
12425	12756	13599	14910	16196	18730
19295	19805	20424	21270	21712	22202
22650	23152	23248	23714	23854	24037
24771	25148	25521	25711	26087	26596
27312	27432	28982	29722		

Premiados com 300\$00

441	451	598	728	308	356
1098	1183	1402	1440	1647	1694
1964	1976	2055	2088	2100	2198
2207	2236	2384	2604	2667	2852
2999	3018	3033	3075	3115	3156
3384	3387	3388	3569	3707	3746
3813	3819	3874	3924	3954	3995
4009	4053	4184	4243	4420	4421
4545	4614	4947	5234	5608	5683
5778	5817	5890	6013	6024	6059
6118	6171	6192	6367	6511	6700
6801	6823	6856	6927	6977	7009
7155	7182	7193	7314	7317	7366
7371	7407	7575	7623	7757	7937
8016	8056	8061	8163	8191	8490
8538	8590	8622	8641	8747	8759
8771	8783	8799	8844	8868	8939
8974	9121	9133	9287	9557	9585
9854	10128	10143	10234	10412	10468
10499	10628	10887	10909	11063	11229
11329	11396	11446	11454	11469	11524
11626	11662	11665	11674	11680	11832
11850	11862	11933	12089	12129	12178
12202	12267	12279	12298	12307	12444
12552	12555	12698	12784	12903	12917
12925	12971	13017	13051	13079	13203
13223	13248	13273	13308	13354	13398
13456	13505	13873	14188	14221	14233
14423	14504	14582	14601	14706	14726
14744	14880	14937	14948	14955	14991
15049	15086	15106	15311	15377	15410
15506	15582	15588	15607	15609	15623
15732	15809	15942	15946	15989	16005
16033	16112	16174	16213	16230	16276
16322	16371	16543	16938	16985	17078
17166	17230	17315	17400	17475	17648
17719	17793	17906	17933	17937	17940
17967	18007	18037	18071	18180	18334
18466	18476	18532	18544	18571	18591
18664	18754	18888	18918	18982	19053
19151	19171	19174	19236	19352	19394
19465	19478	19781	19800	20015	20120
20197	20249	20275	20394	20564	20566
20585	20586	20605	20664	20693	20694
20743	20762	21128	21185	21316	21360
21371	21469	21500	21501	21635	21736
21748	21774	21782	21844	21858	21909
21910	21997	22073	22151	22224	22231
22338	22348	22469	22525	22552	22555
22627	22654	22780	22873	22886	22964
23175	23234	23235	23293	23479	23620
23631	23817	23834	23898	24027	24106
24210	24286	24316	24441	24466	24567
24747	24761	24791	24828	24880	24884
25166	25217	25225	25420	25452	25454
25633	25775	25934	25987	26093	26142
26216	26222	26352	26453	26527	26681
26741	26919	26953	26964	27027	27318
27324	27360	27365	27379	27629	27723
27765	27846	27887	27922	27948	27964
28053	28197	28256	28258	28378	28383
28473	28609	28663	28705	28855	29021
29101	29292	29450	29707	29887	29910
29964	29966	29998	30020	30035	30080
30127	30133	30254	30321	30322	30351
30412	30660	30683	30708	30878	31036
31193	31200	31208	31247	31404	31450
31588					

Todos os números terminados em 89 são premiados com 500\$00. São premiados com 500\$00 os números de 15001 a 15100, de 14801 a 14900 e de 26801 a 26900.

Os números terminados em 8, 9 e 0 são premiados com 190\$00 excepto os que terminem em 89.

Avísamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

O FAIA

apresenta em «soirée» de segunda-feira, 25

FERNANDA PERES

COMEMORAÇÕES DE UM CENTENÁRIO

O primado de Almeida Garrett na expressão folclórica nacional

Não se trata de doutrina apologetica de causa inexpressiva: o que se pretende evidenciar com o propósito de louvar é o precursor Almeida Garrett, que, á distancia, começou em Portugal a chamar a atenção para o interessante aproveitamento folclórico.

Os sistemas propagandísticos do folclore, não há dúvida, têm de ser louvados, porque, na verdade, entre nós vão estes assuntos singrando muito lentamente. O amor á terra e a sua realização pelas iniciativas das Casas do Povo está em princípio certo, mas quer-se «mais e melhor».

João Baptista da Silva Leitão deu lustre ás letras pátrias, mas de igual modo teve outras preocupações de largo benefício, como documentou frei G. de Amorim, em Garrett—Memórias biográficas. Estadista e poeta, cuja existência não ultrapassou muito a metade de um século, mesmo assim deixou obra imortadora.

Seu tio—o bispo Dom Alexandre da Sagrada Família—foi o primeiro clarão da sua vida intelectual. Ele o lançou no caminho das letras, o que ele, inteligentemente elegante, nunca esqueceu.

Devem-se-lhe multiplas actividades, possibilitadas pela boa educação do seu espirito. Do princípio ao fim da existência, marcou como viandante. O Porto teve a graça de ser a sua Pátria de nascimento; a Madeira, a directriz esperançosa da sua vida; a Inglaterra, insinuou-lhe—no primeiro quartel do século dezanove—a maneira de dar erudição ao saber simples do povo, proporcionando-lhe o entusiasmo sadio de escrever sobre folclore; a França libertou-o para as doutrinas do século; Coimbra procedeu á sua formatura intelectual; Lisboa, foi o centro propício para culminar a carreira, nem sempre feliz, de político; Belém, onde repousa, como grande da Pátria, é o devido lugar para a eternidade.

Inspirado em factos da vida nacional, o que importa a quem se digna escrever na medida grande das possibilidades, entrecabriu perspectivas de beleza histórica, em sínteses de preciosas realidades.

O teatro português, devido ao seu género, ganhou peças jamais perdidas, obras a perdurarem pelo real valor.

Diz-se e escreve-se de Almeida Garrett não ter hesitado em retocar os seus escritos sobre tradição oral. Teve, talvez, a pretensão deliciosa de aperfeiçoar, de melhorar, pelo menos, o que ouvia no idioma português popular. Foi um pecado, não resta a menor dúvida, mas perdoa-se-lhe; Cristo aconselha a perdoar.

* * *

Enfim, os estudos das tradições populares encontraram no entusiasmo de Almeida Garrett o verdadeiro conhecedor de explorações do espirito, a bem dizer, nessa época ainda não despertadas, sob este aspecto.

Da Alemanha desceu a teoria dos irmãos Grimm, na primeira metade do século dezanove, com aproveitamentos espontaneos dos contos populares, lendas, poesias, superstições e nem sequer despreza os cantares típicos das regiões nórdicas.

Desse formulário rico—quase sempre proveniente das pessoas mais humildes—nasceu o imenso desejo de, com firmeza, não deixar perder o manancial expressivo da alma do povo pelos tempos fora. E' aqui—neste ponto sobretudo—que Garrett tem também de ser exaltado sem qualquer favor. Portanto, a vantagem da emigração do poeta-estadista proporcionou, mais tarde, o seu invulgar conhecimento dos temas folclóricos, já se vê, no campo das letras, com a respectiva fórmula de aproveitamento.

Contactando com o movimento estrangeiro tornou-se possível o seu patrocínio literário. As narrativas populares encontraram nele o investigador quase incansável e embora nos desse muito do conseguido outras se diluíram, de certo, entre o pensamento e a escrita. Com mais de um século temos o Romancero que é, além do Bernal Francês, o produto de locubrações transmitidas ao papel, no desejo de tornar conhecido o folclore. Mesmo com sérias deturpações, nada afinal tira a Garrett a primazia de uma adaptação para a «ciência» que procurava divulgar, com os próprios elementos nacionais.

Nem a circunstância de decorrer um período agitado da Nação obsteu, antes pelo contrário, estimulou-o. Ao ilustre par do reino, também fidalgo-cavaleiro, além de ministro de Estado, depara-se lugar de espectador sensato no momento da transição de embate do tradicional ambiente católico-absolutista, entrecrocante com as novas doutrinas da temida liberdade e democracia provenientes de Inglaterra, para passarem estrondosamente a França. E, todavia, impressionante a unidade fundamental da personalidade de homem de Estado que se adapta depressa ás modernas concepções políticas.

Depois de Shakespeare, lê Walter Scott—ao tempo vivo—percorre as coleções folclóricas de Ellis e do bispo Percy. Repara no maravilhoso entendimento folclórico de Nodier e, caso curioso, é total nacionalista e mostra-se contagiando por isso a Arte do seu frêmito renovador.

Impressiona a corte sempre com traje impecável envergado, mas homem superior, o que nem sempre acontece quando há o abuso de tais ocupações.

O estudioso Herder possibilita a sua consciência científica no gosto de vir a ser, de facto como sucedeu, um folclorista de talento.

Deixa obra com a criação «garrettiana» do Alfageme e se não excede, ao menos, iguala em nobreza o próprio Condestável, representando ainda formando com os cantares e romances a cuidada moldura folclórica da acção.

O espirito aristocrático do palaciano finou-se no dia 9 de Novembro de 1854, no entanto, a permanência da extraordinária obra, volvidos cem anos, revive-se com orgulho e, ao invés do que com vulgaridade acontece, Garrett é ostentado nos cunhais da toponímia da requintada artéria do Chiado.

Justiça lhe seja feita, ele procurou pela sua obra e através da literatura—como ninguém até então—ensinar a nacionalidade a si própria revelando-a no carácter essencial a quem a desconhecesse. Por via da sua tenacidade nasceu em Portugal o Folclore, cuja fonte de virtudes parece inegável sendo, ao mesmo tempo, cartaz colorido e oportuno de turismo.

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

João Pires

CAUTELEIRO N.º 14
Morador na Rua de S. Lourenço, 23

Vendeu, mais uma vez o

2.º Prémio

14854

100.000\$00

adquirido na Casa da Sorte

Este cauteleiro, ainda na ultima Lotaria de Santo António, vendeu o 2.º Prémio com 500.000\$00 e, em 6 de Agosto de 1953 o 1.º Prémio com 1.000 contos.

Pela Extracção de hoje

foram distribuidos

Aos Balcões da
CASA DA SORTE

MAIS

Dois Prémios Grandes

14.854—2.º Prémio

100 Contos

26.899—3.º Prémio

50 Contos

São, assim,

5 Prémios Grandes

em 4 semanas seguidas

na

CASA DA SORTE

de

Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Luanda

SORTE GRANDE

15089—1.000 CONTOS

Vendida na Ext. de HOJE, num bilhete certo
do Feliz Cambista

João Cândido da Silva

104 — Rua da Prata — 106

Tel. 24542

LISBOA

End. Tel. SORTE

DE LUTO

D. Catarina Rosa Cutileiro

EVORA, 19.—Faleceu aqui, com 69 anos, a sr.^a D. Catarina Rosa Cutileiro, viúva, doméstica, natural da freguesia de Nossa Senhora de Machede. Era mãe da sr.^a D. Isaura Celeste Cutileiro Pais de Sousa e do sr. Francisco Alberto Cutileiro, funcionário da Inspeção do Trabalho.

D. Gertrudes Maria Brejo

EVORA, 19.—Faleceu a sr.^a D. Gertrudes Maria Brejo, viúva, doméstica, residente no Rossio Ocidental (Rua C., 3), uma das mais velhas habitantes locais, pois contava 92 anos.

D. Eugénia Afonso Saraiva Bandeira

Faleceu a sr.^a D. Eugénia Afonso Saraiva Bandeira, de 75 anos, natural de Ribeira Grande, Ponta Delgada, viúva, mãe das srs.^{as} D. Rosalina Saraiva Cabral de Melo, D. Palmira Saraiva do Rego, D. Liberdade Natália Correia de Sá Benevides, D. Dinorah Eugénia Saraiva Bandeira, D. Ofelia Judith Saraiva Barroso, D. Deborah Talma Saraiva Bandeira e do sr. Octávio Renato Saraiva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo no Alto de S. João.

D. Eulália Alice Graveiro da Silva

Na casa da sua residência, Rua A, ao Bairro Catrino, 16, 1.^a Esq., faleceu a sr.^a D. Eulália Alice Graveiro da Silva, de 68 anos, viúva do sr. Filipe Tribolet e mãe do sr. Filipe Tribolet. O funeral efectua-se amanhã, às 16 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Judite da Costa Feio

Comemorando o 3.^o aniversário do falecimento de D. Judite da Costa Feio, sua família manda celebrar missa de sufrágio, amanhã, às 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora da Vitória.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

PUBLICAÇÕES

«A preparação física no futebol», por Celestino Marques Pereira

O sr. capitão Celestino Marques Pereira, autorizado professor de ginástica, publicou agora, em separata, o seu relatório, aliás, já conhecido, sobre a preparação física a que foi submetida a selecção militar. Trata-se dum trabalho valioso, que prova a racionalização do método e justifica os resultados obtidos.

O autor publicou também, em separata, o texto duma conferencia feita, em Maio passado, na Suécia, sob o título «La comportement motivé et d'adaptation de l'entraînement physique militaire».

«Fátima—Altar do Mundo»

A Ocidental Editora, do Porto, distribuiu o 20.^o fascículo da obra «Fátima—Altar do Mundo», que insere o princípio de um artigo de monsenhor Moreira das Neves, intitulado: «As grandes Jornadas de Fátima».

DESPORTOS

CICLISMO

O «Festival Bobet»

revelou a grande classe do célebre corredor francês

Foi excelente a reunião de ciclismo em pista, ontem realizada no Estádio de Alvalade, para apresentação do famoso corredor francês Luis Bobet, campeão do Mundo de 1954, e vencedor da Volta à França nos dois últimos anos. Acompanhou-o, formando equipa com ele, seu irmão Jean, um dos mais esperançosos valores da nova geração velocipedica francesa.

Organizado pelo Sporting, com a colaboração do nosso colega «Diário Popular» e integrado na Campanha Nacional de Solidariedade, o festival atraiu ao Estádio dos leões uma assistência que o encheu por completo, batendo o recorde da receita em realizações da modalidade. Todos os objectivos da reunião foram alcançados e para isso muito contribuiu a valiosa acção do júri a que presidiu o jornalista do «Mundo Desportivo», Manuel Mota. Assinala-se que a reunião, a que assistiram os srs. Encarregado de Negócios e Consul da França, começou precisamente á hora marcada e não obstante o numero de provas disputadas, demorou exactamente três horas, mantendo-se sempre num belo ritmo.

O atractivo do festival era, evidentemente, a apresentação de Bobet. O célebre ciclista correspondeu em absoluto ao prestigio que o rodeia em todos meios velocipedicos do Mundo. Fez alarde da sua classe extraordinária, claramente traduzida na simplicidade da sua acção. Corredor fino, seco de carnes, as suas pernas são autênticas bielas que se movem suavemente, não dando a mínima aparência de esforço. Bobet corre em «souplesse» e demonstrou o mais perfeito conhecimento do *metier* que o tornou famoso... e rico. O ciclista da «Stella» foi, para todos os técnicos que estiveram em Alvalade, o melhor ciclista que até hoje por ali passou, e, no entanto, correram ali Bartali e Fausto Coppi. Jean Bobet patenteou, também, excelente nível técnico, ainda que denunciando menos facilidade que seu irmão. A conjugação entre ambos foi perfeitíssima em todas as competições em que tomaram parte.

Numa prova «omnium» foi-lhes oposta a equipa Américo Raposo (Sporting)-Armando Pereira (Benfica). Os Bobet venceram por 3-0, nunca deixando de afirmar superioridade. No critério de velocidade, de 12 voltas, Luis Bobet ganhou o 1.^o e o 3.^o «sprints» e Jean o 2.^o e 4.^o, totalizando, respectivamente, 16 e 25 pontos. Raposo bateu-se bem, alcançando 13 pontos. Na perseguição de 2.700 metros, o par tricolor tomou vantagem desde a primeira volta, impondo um andamento duríssimo. Fez o tempo de 3 m. 39 s. 3/5, contra 3 m. 47 s. 1/5 de Raposo-Pereira. Na eliminação, novamente os franceses se superiorizaram, devendo realçar-se a sua nobre atitude ao pedirem a suspensão da prova por motivo de furo de Raposo, gesto que o publico espontaneamente aplaudiu. No recomeço, Raposo voltou a furar, mas os corredores estavam em pleno «sprint» e a competição teve de seguir. Luis Bobet ganhou, cobrindo 8 voltas (3.600 m.)

em 4 m. 3 s. Na classificação final: 1.^o, Luis Bobet, 8 pontos; 2.^o, Jean Bobet, 6; 3.^o, Raposo e Armando Pereira, 3.

A americana de 88 voltas (40 quilómetros) foi de absoluto domínio dos franceses, que terminaram com uma volta de avanço sobre a equipa B do Sporting (Eduardo Nicolau-Pedro Polainas). Só houve luta até ao 3.^o «sprint». De aí em diante os irmãos Bobet correram á vontade, mas mesmo assim em bom andamento. A média final foi de 42,800, a melhor até hoje registada em Alvalade. Tudo neles foi perfeito e aplicado. Os dois ciclistas foram, de resto, de uma mobilidade profissional que mereceu louvor publico do presidente do júri.

Outras provas se realizaram. Eduardo Nicolau (Sporting) ganhou uma eliminação e Pedro Polainas (Sporting) um critério de velocidade, ambos em luta com ciclistas do Benfica, F. C. Porto e Arroios.

Em amadores: o Sporting A venceu uma perseguição de 6 voltas, em 3 m. 47 s. 2/5; Vivaldo Veloso (Sporting), um critério de 15 voltas, com 15 pontos e Silvino Epifanio, uma corrida de velocidade, com 14 s. nos 200 metros finais.

Os dois ciclistas franceses seguiram hoje no avião da T. A. P. para Madrid.

FUTEBOL

Trouet treinou ontem, em Alvalade

Três horas depois de haver chegado a Lisboa, de avião, para ingressar nas fileiras sportinguistas, o jogador negro, do Congo Belga, Léon Nokuma, conhecido pelo apodo de Trouet, treinou um pouco no estádio Alvalade, deixando boa impressão.

Trouet alinhou durante um quarto de hora na categoria reserva, a interior-direito e a centro-dianteiro, revelando destreza e movimentação, ainda que precise de ser convenientemente integrado no futebol do Sporting. No fim do treino, o referido jogador fez alguns remates á baliza. Resta agora legalizar a sua situação para, oficialmente, o congolês poder envolver a camisola verde-branca.

A noite, no festival do ciclismo, Trouet foi apresentado ao publico.

Rotary Clube de Lisboa

Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua, como habitualmente, terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o sr. António Pedro Mourão fará uma palestra subordinada ao título: «Resumo do que se passou no Congresso de Ostende», que se realizou de 10 a 13 de Setembro ultimo e no qual tomou parte.

O PORTO pelo telefone

Visita à barragem da Caniçada

PORTO, 22.—São esperados nesta cidade os srs. ministros da Presidência, Obras Publicas e Economia que, amanhã, com outras individualidades, visitarão como já noticiamos, as obras de aproveitamento hidroeléctrico da Caniçada (3.^o escalão do sistema Cávado-Rabagão) e a fase final dos trabalhos do tunel de restituição—o maior até hoje construido em Portugal.

Amanhã, no avião das 9 e 45, devem chegar alguns convidados de Lisboa.

A caravana, que parte desta cidade, deve chegar a Braga ás 11 horas e deve estar em Verim—boca de entrada do tunel—ás 11 e 30. A visita ao posto de Friande é feita uma hora depois. Pelas 13 horas, reunir-se-ão todos os visitantes, na pousada, para almoçar. Seguidamente, serão visitadas as pontes, a barragem, a sub-estação e a central.

Cerca das 17 e 30, alguns dos convidados tomam o avião, em Pedras Rubras, com destino a Lisboa.

Operários arrastados pelo desabamento de uma prancha

Por ter desabado uma prancha, numas obras em curso na Maia, foram arrastados, na queda, os pedreiros Alvaro Moreira Duarte, de 23 anos, solteiro, e António Francisco Carvalho, de 33 anos, casado, ambos residentes naquela localidade. O primeiro ficou internado na sala de observações do Hospital de Santo António e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

TAUROMAQUIA

Diamantino Viseu

partiu para os Açores

Por via aérea, partiu para os Açores o matador de toiros, Diamantino Viseu, a fim de cumprir um contrato para actuar em duas corridas, na Praça de Toiros de São João, na ilha Terceira. Ao aeroporto, a despedir-se do matador português, acorreram muitos aficionados, artistas, empresários e jornalistas.

Diamantino Viseu actuará na 1.^a corrida, no próximo dia 24.

Na «Festa Brava»

No próximo dia 30 realiza-se na Tertulia «Festa Brava» uma homenagem ao sr. Rui Ribeiro, autor do projecto de nova sala, recentemente inaugurada, descerrando-se depois duas lápidas, sendo uma dedicada ao referido senhor e outra aos sócios que, com o seu auxilio, tornaram possível tão bela obra.

UM AVIÃO BRASILEIRO

entrou pelo mar dentro ao aterrar mas os ocupantes salvaram-se

RIO DE JANEIRO, 22.—Em virtude da má visibilidade, um avião da companhia «Cruzeiro do Sul», que vinha de Mato Grosso, aterrou a uma centena de metros do aeroporto, o qual se encontra num terreno quase inteiramente rodeado de mar. Depois de entrar na água, afundou-se lentamente. Os 32 passageiros que se encontravam a bordo e toda a tripulação puderam salvar-se.—(F. P.).

Morte de dois tripulantes de um helicóptero

FORT WORTH (Texas), 22.—Morreram dois tripulantes de um helicóptero quando este se despenhou ao preparar-se para aterrar no heliporto do Hotel Western Hills.—(Reuter).

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.^o LTD. e E. PINTO BASTO & C.^o LD.^o

PAQUETES	ESPERADOS EM:	DESTINO:	RECEBENDO:	CONSIGNADOS A:
M/V «HIGHLAND MONARCH»	31 de Outubro	Vigo e Londres	Passageiros de 1. ^a e 3. ^a classes Carga geral	E. Pinto Basto & C. ^o , Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1. ^a Tel 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	3 de Novembro	Vigo, Cherbourg e Southampton	Passageiros de 1. ^a e 2. ^a classes Carga geral	James Rawes & C. ^o Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4
M/V «HIGHLAND PRINCESS»	10 de Novembro	Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1. ^a e 3. ^a classes Carga geral e de frigorífico	E. Pinto Basto & C. ^o , Ltd. Av. 24 de Julho, 1, 1. ^a Tel. 31581 (7 linhas)
S/S «ANDES»	16 de Novembro	Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	Passageiros de 1. ^a e 2. ^a classes Carga geral e de frigorífico	James Rawes & C. ^o Ltd. Rua Bernardino Costa, 47 Telefones 2 3232-3-4

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA S/ AUTOMÓVEIS
OU S/ PRÉDIOS—RÁPIDO—SIGILO
A FINANCIADORA • TEL. 24446

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venere—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.^a ás 15 horas. Telefone 29062

Edições da Renascença Gráfica

RUA DA ROSA, 57, 2.^a
ALBUM DE CARICATURAS, por
Francisco Valença... 10\$00
PORTUGUESES EM ROMA, por
Norberto de Araujo... 10\$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por
Silva Tavares... 8\$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR
ALTO, por Norberto Lopes 10\$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por

DINHEIRO

Emprestamos s/ Automóveis.
Máximo sigilo e rapidez
Empresa Predial NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-59 • TEL. 35313
COLHAR REFERÊNCIAS

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O céu está encoberto no continente português e chuvica nas províncias do Norte, por ação dum sistema frontal situado ao longo da costa ocidental e que se desloca para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado encoberto, com vento bonancoso de Oeste. Chuviscos durante o dia nas províncias do Norte. Nevöeiros locais durante a noite, e a manhã de amanhã, no Norte e Centro do País. Pequena subida de temperatura.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 18 e 45, Canções portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Um programa por bandas; 19 e 30, Variedades em discos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Canções italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A nossa música; 21 e 30, 5.º episódio do folhetim radiofónico de Noel de Arriaga, inspirado no romance de Camilo Castelo Branco, «As Três Irmãs»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 10, Poesia, Música e Sonho, programa de Miguel Trigueiros; 22 e 40, Fados por Maria Lemos e Joaquim Silveirinha; 23, Diálogo, de Mário Marques; 23 e 15, Danças e canções, transmitidas da Tágide; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Resumo do programa; 19 e 20, Cantores célebres: o soprano Flagstad e o tenor Svanholm; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Rimsky Korsakow, e notas explicativas pelo dr. João de Freitas Branco; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Voz da Cidade, programa organizado pelos Serviços da Acção Cultural e de Turismo da Câmara Municipal de Lisboa; 21 e 40, Música sinfónica; 22 e 10, Quízena literária; 22 e 40, Música vocal; 23, O violinista Jacques Thibaud; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa da M.ª 101; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Programa Robbiolac; 21, Pasatempo A. P. A.; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança do Nina; 0 e 30, Imagens por música; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã: 1. Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

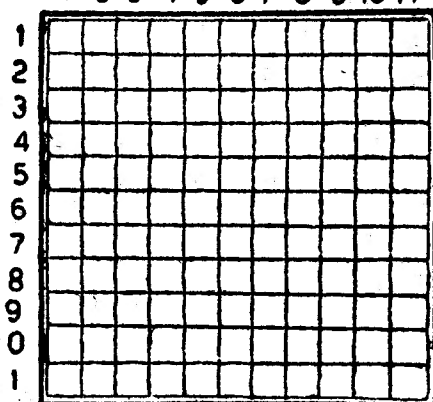
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Restauração.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 938

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Calculem. Físico americano inventor dum aparelho de telegrafo eléctrico. 2 — Planta crucifera. Estrada magnífica que ia de Roma e Brindes. 3 — Costurarem. 4 — Paraíso. Galho. 5 — Aqueles que dominam. 6 — Preposição. Porco. Campeão. Interjeição de dor. 7 — Refúgio. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Estime. Fileira. 9 — Cobrir. Raparigas. 10 — Gordo. 11 — Trabalho á noite. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Concede. Amarras. 2 — Rado (quim.). Título de nobreza. Utensílio de padeiro. 3 — Estação da linha de Sintra. Raspar. 4 — Caucho preto e vulcanizado. Nome de mulher. 5 — Pedras de amolar. Tabelião. 6 — Pronome pessoal. Prefixo de negação. 7 — Título dos bispos maronitas. Entregaremos. 8 — Trabalhoso. Prefixo que designa abundância. 9 — Versejar. Tirou. 10 — Apelido. Pronome possessivo. Nota musical. 11 — Costurei. Tostia.

Solução do problema n.º 937

HORIZONTAIS: 1 — Cá, Parau. Sá. 2 — Ara. Suo. Aer. 3 — Sisa. Arrel. 4 — Contemp. para. 5 — Alais. Ralar. 6 — Tó. Assem. Se. 7 — A's. 8 — Cia. Lia. 9 — Contrabando. 10 — Alqai. Arais. 11 — São. Mar. Sra.

VERTICAIS: 1 — Cascata. Cãs. 2 — Ario-lo. Cola. 3 — Asma. Cinco. 4 — Atiá. Ata. 5 — A's. Essa. Rim. 6 — Ruim. Sica. 7 — Ao. Prés. Bar. 8 — Alam. Lar. 9 — Aral. Fina. 10 — Serras. Adir. 11 — Arearem. Osa.

ESPIRITO DA RUA

A vendedeira, velha e confiante:
— Deixe lá, meu senhor, paga o jornal amanha.
— O' mulherzinha, e se eu, de hoje para amanhã, morrer debaixo de algum automóvel?
— Ora, deixe lá, meu senhor, nunca o diabo mais leve...

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect.	Comp.	Vend.
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 % T. 10...	814\$	813\$5	814\$
Consolid. 3% T. 10...	899\$	898\$5	899\$5
Consolid. 3 1/2 % T. 10...	1.004\$	1.003\$	1.005\$
Centenários 4% 1940...	2.195\$	2.194\$	2.198\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	972\$	970\$	975\$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	970\$	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série ...	—	—	—
Externo 1.ª série car...	—	—	—
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car...	—	—	—
Externo 3.ª série ...	—	1.455\$	1.465\$
Externo 3.ª série car...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	184\$	190\$
Obrigações			
Águas de Lisboa 5%...	510\$	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid. 3 3/4 %	—	—	975\$
Gás e Electricid. 4 %...	993\$	992\$	995\$
Gás e Electricid. 4 1/2 %	—	1.007\$	1.012\$
Gás e Electricid. 5 %	1.027\$	1.025\$	1.030\$
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	965\$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	965\$
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	101\$5	102\$5
Acções			
Seguros			
Fidelidade ...	925\$	925\$	930\$
Mundial ...	—	—	—
Nacional ...	—	3.300\$	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Bancos			
Alentejo ...	—	445\$	—
Angola ...	—	815\$	850\$
Espirito Santo ...	—	6.300\$	7.000\$
Lisboa & Açores ...	—	2.886\$	2.900\$
Portugal ...	—	—	2.300\$
Ultramarino ...	832\$	832\$	835\$
C.ª diversas			
Águas Lisboa 1934 ...	—	220\$	223\$
Águas Lisboa 1936 ...	—	410\$	—
Cimentos Tejo ...	—	465\$	478\$
Cimentos Leiria ...	—	515\$	533\$
Crédito Predial ...	—	1.485\$	1.500\$
Elect. das Beiras ...	250\$	249\$5	250\$
Gás e Electricidade ...	154\$	153\$5	154\$
H. Alto Alentejo ...	—	—	—
H. E. Cávado ...	—	—	—
H. E. Zêzere ...	—	1.320\$	1.340\$
Industrial Aliança ...	—	450\$	458\$
Portugal e Colónias ...	—	460\$	480\$
Nac. de Electricidade ...	1.345\$	1.340\$	1.350\$
Nac. Navegação ...	—	1.300\$	1.315\$
Col. Navegação ...	—	—	750\$
Port. de Pesca ...	—	1.270\$	1.290\$
Port. Tabacos ...	458\$	456\$	458\$
Tabacos de Portugal ...	600\$	600\$	605\$
União Elect. Port ...	260\$	258\$	260\$
C.ª ultramarinas			
Ag. Casseque ...	2.068\$	2.066\$	—
Ag. das Neves ...	—	—	1.680\$
Agricultura Colonial ...	—	1.605\$	1.620\$
Açúcar de Angola ...	3.850\$	3.845\$	3.860\$
Boror ...	695\$	692\$	698\$
Cabinda ...	460\$	455\$	460\$
Col. do Buzi ...	347\$	347\$	347\$5
Ilha do Príncipe ...	—	2.760\$	—
Moçambique ...	186\$	185\$5	186\$5
Zambézia ...	185\$	184\$5	186\$
Incomati ...	4.200\$	4.150\$	4.250\$
Cadá ...	—	7.100\$	7.500\$

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 21 e 45—«Perdeu-se um marido».

AVENIDA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Viva o homem!».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Como é o tempo?».

COLISEU—As 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A conquista do Everest».

S. LUIZ—«Madalenas».

EDEN—«Noite que não volta».

SÃO JORGE—«O príncipe estudante».

POLITEAMA—«As três noites de Susana».

IMPERIO—«Ulisses».

CONDES—«Aventuras do barbeiro de Sevilha».

MONUMENTAL—«Que o diabo seja surdo».

ALVALADE—«Madalenas».

ODEON e PALACIO—«Walter Chiari, professor de boxe».

CAPITOLIO—«Vieram do espaço».

OLIMPIA—«Silvia e o fantasma».

PROMOTORA—«A mulher dos mares do Sul».

TERRASSE—«A guerra dos mundos».

JARDIM CINEMA—«Continuo a esperar-te».

DESPORTOS

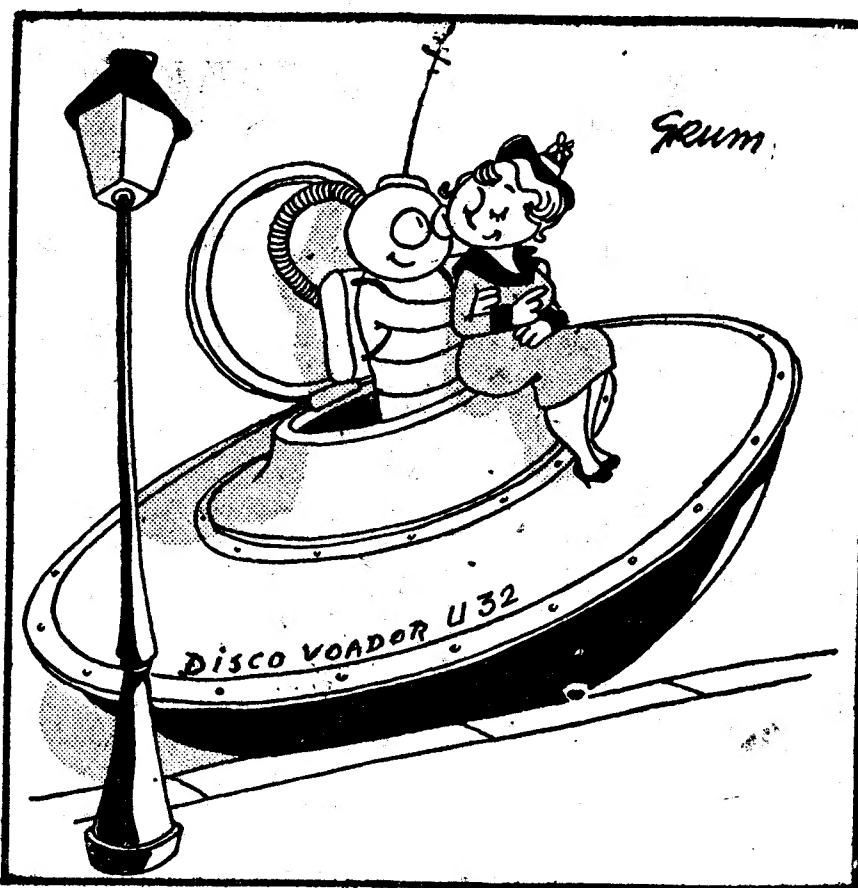
PARQUE MAYER—(E. Internacional)—As 21 e 30—Campeonato Nacional de Hóquei em Patins (1.ª Divisão): Paço de Arcos-Sintra e Benfica-Campo de Ourique (encontros adiados de antecorrem).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO J—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-069; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Av. de Berna, 4-A—Tel. 73568; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Acreiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lungenit, Ld.ª—Avenida da República, 55-A—Tel. 72132; Fonseca—Largo de D. Estefânia, 4-5; Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36—Tel. 41961; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156—Tel. 843965; Antolin, Ld.ª—Avenida do Almirante Reis, 88-C—Tel. 44173; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Martins—Calçada da Estrela, 167—Tel. 60823; Micael—Rua de S. Bento, 380-382—Tel. 62162; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Açoreana—Largo do Conde Barão, 2—Tel. 61330; Gonçalves, Ld.ª—Rua da Rosa, 176-178—Tel. 32687; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Formosinho—Praça dos Restauradores, 18—Tel. 30927; Normal—Rua da Prata, 220—Tel. 21342; Dalton—Avenida Jacinto Nunes, R. S. V.

Farmácia Formosinho

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18
Telefone 30927



— E quem me prova que o sr. é do sexo masculino ?

HÁ TRINTA ANOS

Morrera o escritor espanhol André Gonzalez Blanco e o «Diário de Lisboa» de 22 de Outubro de 1924 recordava na sua primeira página que traduzira Eça e Fialho e, ultimamente, Sousa, Aquilino Ribeiro, Rocha Martins e Norberto de Araújo, lastimando apenas—dizia numa carta—«não lhe chegar o tempo para traduzir muitos mais». Trazia entre mãos, quando morreu, «Terras de Demos», de Aquilino Ribeiro, «peça castiça e fortíssima da moderna literatura portuguesa».

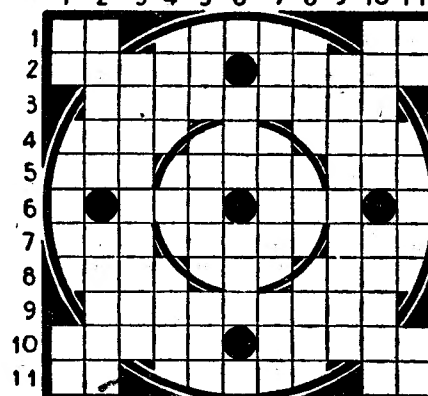
O PRATO DO DIA

SOLHA AO GRATÊM—Tira-se a pele á solha; sobre uma travessa ou prato de ir ao forno, deita-se manteiga e salsa picada; sobre esta, coloca-se o peixe. E, por cima, deita-se manteiga, salsa picada, raspas de noz moscada e sumo de limão. Rega-se o peixe com leite, polvilha-se com pão ralado e leva-se ao forno até corar bem esta espessa camada. Serve-se na mesma travessa, acompanhado de puré de batata.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4333

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Pertences. Preparar. Utensílio de padejar. 2—Suave. Antiga região da Itália central, entre a Etrúria e a Campânia, ao longo do mar Tirreno. 3—Sucessão. 4—Pedras de altar. Textualmente. Fama. 5—Vantajoso. Genuínas. Oceano. 6—Larva que se cria nas feridas dos animais. Debaixo. 7—Lirio. Terceiros ou lajedos onde se secam e malham cereais. Acrescentei. 8—Aversão. Nota musical. Vereador. 9—Freguesia do concelho de Viana do Castelo, cuja população se dedica muito ao fabrico dos trajes e outros artigos regionais. 10—Trespassei. Tampa. 11—Viração. Curas. Carta de jogar.

VERTICAIS: 1—Preposição. Foge. Siga. 2—Osso que forma a parte posterior da bacia. Engodar. 3—Queimar de leve. 4—Escudeiros. Prefixo que designa antecedência, antecipação. Clima. 5—Grande porção. Transpirais. Clari-dade. 6—Zombar. Rata. 7—Além. Pequeno povoado. Nome de letra grega. 8—Pouco espessa. Ermos. Pronome pessoal. 9—Reprovados em exame. 10—Agrava-se. Fica á distancia de. 11—Preposição e artigo. Estratagem. Artigo (pl.).

Solução do problema n.º 4332

HORIZONTAIS: 1—Enxurrada. 2—Grua. Toa. Saga. 3—Ira. Turba. Rif. 4—Ba. Orreiro. Lá. 6—Rubens. Rum. 7—Momo. Peto. 8—Ali. Araras. 8—Td. Odemira. Es. 9—Aço. Aroma. Ate. 10—Rolo. Aro. Além. 11—Resmungar.

VERTICAIS: 1—Gibraltar. 2—Erra. Uma. Açor. 3—Nua. Óbolo. Olé. 4—Xá. Tremida. Os. 5—Turno. Eram. 6—Ores. Amor. 7—Rabi. Primo. 8—As. Arreara. Ag. 9—Dar. Outra. Ala. 10. Agil. Moa. Eter. 11—Afagassem.

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Uma grave ameaça pesa sobre as negociações de Paris

(Continuação da 1.ª página)

-alemãs sobre o Sarre, quando almoçarem hoje. O secretário dos Negócios Estrangeiros britânico, que é convidado de Mendès-France para o almoço, oferece esta noite um jantar ao presidente do Conselho francês e ao dr. Adenauer.—(R.).

PARIS, 22. — Se o problema do Sarre não for resolvido até amanhã ao meio-dia, a assinatura de todos os textos e documentos da Conferência de Paris poderá ser adiada. Para Mendès-France, todos os problemas devem ser resolvidos simultaneamente, entendendo que o Parlamento francês se negaria a ratificar os acordos se o problema do Sarre ficasse em suspenso. Os técnicos franco-alemães

que prosseguem ininterruptamente os trabalhos no Quai d'Orsay, esbarram com dificuldades de ordem económica e política. A atmosfera é algo tensa, mas não se exclui que as dificuldades sejam vencidas ainda hoje, por Mendès-France e Adenauer que jantam com Eden, na embaixada britânica.—(France Presse).

Mendès-France expôs ao Conselho as dificuldades que se levantaram

PARIS, 22. — O presidente Mendès-France convocou um Conselho de Gabinete para esta manhã a fim de dar conhecimento aos seus colegas

da evolução da situação internacional através das actuais conversações de Paris, no âmbito dos «Quatro», dos «Nove» e do Conselho do Atlântico.

O presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros expôs as dificuldades que se levantaram, com respeito ao problema do Sarre, nas conversações franco-alemãs, declarou o informador do Governo ao terminar a reunião do Conselho. E acrescentou: «O Governo aprovou, por unanimidade, a atitude do presidente do Conselho. Marcou nova reunião para amanhã, perto do meio dia».

Nos círculos competentes, não se dissimula a gravidade dos obstáculos que se levantaram nestas ultimas horas, no plano diplomático, quanto à evolução das negociações franco-alemãs a respeito do Sarre. Ligado pela posição marcada pelo Parlamento, que fez votos claros e firmes por que o «prévio» sarrense ficasse resolvido simultaneamente com toda a negociação, o chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros não poderia assinar, em nome da França, os diferentes tratados, se a negociação quanto ao Sarre falhasse. Do lado francês, há consciência de ter feito um máximo de concessões, muito embora com risco de suscitar reservas e críticas no plano parlamentar, aquando do debate de ratificação. Na segunda-feira, na Celle-Saint-Cloud, o ambiente pareceu favorável, mas não se esconde que, depois, a atitude do lado alemão se tornou mais intransigente, levantaram-se inesperadamente novas questões. E agora, as perspectivas de acordo são menos claras.—(F. P.).

Importantes declarações de Mendès-France

PARIS, 22.—O presidente do Conselho francês, Pierre Mendès-France, declarou aos jornalistas depois da reunião de hoje do Gabinete que não poderia assinar amanhã os acordos sobre o rearmamento alemão se até então não tiver sido encontrada solução entre a França e a Alemanha para o problema do Sarre.

A reunião do Gabinete durou duas horas e meia, fazendo que Mendès-

France se atrasasse para o almoço que tinha marcado com sir Anthony Eden.

Mendès-France declarou que as suas conversações com o dr. Adenauer se tinham iniciado bem, na terça-feira. Porém, nas conversações franco-alemãs desde então—e especialmente nas ultimas 24 horas—o dr. Adenauer e os seus peritos tinham «endurecido a sua posição».

O presidente do Conselho francês disse que os Alemães tinham oposto dificuldades e, até, apresentado novos problemas, que não tinham surgido antes.

O presidente do Conselho francês afirmou que a Assembleia Nacional não ratificaria os tratados de rearmamento alemão sem um acordo actual ou eventual da questão do Sarre.

Mendès-France afirmou ter feito «concessões importantes» aos Alemães, que tinham sido atacadas até por alguns dos seus próprios ministros.—(Reuter).

A entrada da Alemanha para a N. A. T. O.

PARIS, 22.—O conselho ministerial das 14 nações do Tratado do Atlântico aprovou a entrada da Alemanha ocidental para aquela organização.—(R.).

PARIS, 22.—A Grã-Bretanha, os Estados Unidos, a França e a Alemanha ocidental aprovaram hoje os acordos que concedem soberania à República Federal e põem fim à ocupação militar aliada de nove anos da Alemanha.—(Reuter).

Optimismo moderado nos jornais do Sarre

SARREBRUCK, 22.—Os jornais do Sarre que, nas suas edições desta manhã, sublinham com satisfação os resultados obtidos ontem pelos «Quatro» e pelos «Nove», dão mostras de um optimismo prudente a propósito das negociações franco-alemãs sobre o Sarre. O «Volksstimme», jornal da oposição socialista, diz que, do lado francês, havia ontem a impressão de que o chanceler Adenauer tinha convocado os chefes da sua maioria a Paris, menos para se garantir, na previsão de concessões que estaria disposto a fazer, do que para dar mais realce às suas reivindicações.

Os «leaders» da maioria governamental de Bonn teriam aproveitado a oportunidade para reclamar para as filiais dos partidos alemães do Sarre uma liberdade de acção incondicional, enquanto do lado francês se teria evocado, a este respeito, as disposições previstas no plano Naters.

Outra dificuldade, segundo afirma o «Volksstimme», reside na insistência, feita do lado alemão, no carácter provisório da solução que venha a conseguir-se, e num novo referendo aquando da conclusão do tratado de paz com a Alemanha, enquanto o ponto de vista francês é que o Estatuto do Sarre, uma vez aprovado pela população, não teria para se tornar definitivo, que ser confirmado pelo tratado de paz.

O jornal socialista sublinha que o «tempo corre» e que vai ser preciso chegar a um acordo, no sábado de manhã, se se quer evitar que o trabalho dos «Quatro», dos «Nove» e dos «Catorze» fique bloqueado por falta de um entendimento franco-alemão sobre o Sarre.

O jornal «Saarländische Volkszeitung», órgão do partido governamental Cristão-Popular, diz ser indispensável que, antes da assinatura de uma declaração franco-alemã sobre o Sarre, o Governo de Sarrebruck possa estudar os termos na medida em que os pedidos mínimos, bem conhecidos do Sarre, não sejam tomados em consideração.—(F. P.).

O Sarre continua a ser

a principal preocupação dos delegados às conversações de Paris

PARIS, 22. — «O acordo completo» realizado ontem pelos «Nove» no palácio de Chaillot tem a primazia nos títulos da Imprensa desta manhã.

Depois de explicar o fundo e o alcance de todas as decisões sobre as quais os «Nove» chegaram a acordo, o «Parisien Libéré» sublinha, tal como a maioria dos editorialistas, que o Sarre «continua a ser a principal preocupação dos homens de Estado que se encontram em Paris». E acrescenta: «Não é sem dificuldades, que aumentarão até à ultima hora, que se chegará a uma solução, necessária a uma melhoria de relações franco-alemãs e à construção de todo o edificio europeu. Se, do lado alemão, se manifestasse o desejo de fugir ao obstáculo ou uma propensão para fazer arrastar o assunto, a conferência entraria numa fase crítica».

O «Aurore» felicita-se pelo acordo dos «Quatro», que deram «a ultima demão ao texto sobre a soberania alemã», e pelo acordo dos «Nove», que trataram da «amplitude a dar ao Tratado de Bruxelas». E acrescenta: «Deve-se acentuar que se a obra, começada em Londres, pôde assim ser terminada, se deve, em grande parte, à atitude conciliadora da delegação francesa quanto ao «projecto do pool dos armamentos», sobre o qual se evitou o «beco sem saída», visto o chefe do Governo francês ter deixado de o considerar como uma «condição prévia». Analisando, por fim, a questão do Sarre, aquele jornal diz que, «apesar das dificuldades persistentes, deve estar a ponto de se realizar um acordo em principio».

O «Figaro» nota que há «uma impressão animadora a propósito do Sarre, depois das conferências do chanceler Adenauer e dos «leaders» alemães, apesar de dificuldades que subsistem sobre certos pontos». Concluindo, o «Figaro» diz: «Quando se olha para o caminho percorrido desde a votação de 30 de Agosto, que enterrou a C. E. D., e que tanto mal nos fez no estrangeiro, não podemos deixar de nos regozijar por um resultado, do qual Mendès-France, com sir Anthony Eden e o chanceler Adenauer, foi o obreiro tenaz».

O «Combat» diz que as «decisões tomadas pelos «Nove» incluem certos elementos que são de natureza a provocar, ulteriormente, certos progressos no caminho para um sistema federativo europeu».

O «Franc-Tireur» escreve: «Quanto ao Sarre, é fora de duvida que é necessário que cada um dos dois homens de Estado faça concessões: Adenauer para merecer a entrada do seu país no campo das grandes nações; Mendès-France para evitar que os Alemães possam dizer o que um deles declarou ontem — «para ter o Sarre, a França oferece-nos o Sahará».

«Não é sem angústia — escreve o «Libération» — que a opinião pública vê passar em Paris o filme diplomático no qual Adenauer é a grande estrela. Mas quando conhecer em pormenor os textos sobre os quais o presidente do Conselho francês se prepara para pôr a sua assinatura, compreenderá então que não há mais um dia a perder para entrar na luta de que a França é o alvo». — (F. P.).

Sem estar resolvido

o problema do Sarre a França não assinará os acordos que restituem a soberania à Alemanha

LONDRES, 22.—Os acordos concluídos em Paris são acolhidos favoravelmente por toda a Imprensa britânica, a qual, no entanto, não lhes dedica longos comentários. Limitando-se a fazer uma análise resumida dos acordos, a maior parte dos jornais crê que aqueles têm grandes probabilidades de ser aprovados pela Assembleia Nacional francesa se a questão do Sarre for solucionada.

O correspondente do «Times» em Paris refere-se a «rumores que circulam na capital francesa, segundo os quais, o chefe do Governo, Mendès-France, durante a longa conferência que teve, na passada terça-feira, com Adenauer, teria praticamente entregue um ultimato ao chanceler, dizendo que, a não ser que se consiga uma solução, até fins desta semana, para o problema do Sarre, a França não poderia assinar os acordos, já completos, restaurando a soberania alemã e admitindo à N. A. T. O. a República Federal».

E, continuando, o correspondente diz: «Parece que não há nenhuma razão para acreditar nesta versão exagerada, mas Mendès-France lembrou certamente ao chanceler aquilo que é já bem conhecido, isto é, que o Governo francês não poderia pedir ao Par-

lamento francês que ratificasse os acordos de Londres sem uma solução para o problema do Sarre. E não há duvida alguma de que o dr. Adenauer falou, nessa altura, das suas próprias dificuldades parlamentares». O resultado—conclui—foi os dois homens de Estado decidirem que se tentasse chegar a um acordo de principio, de forma a que pudesse ser publicada uma declaração sobre o Sarre e sobre todos os outros aspectos das relações franco-alemãs no momento em que os outros tratados e documentos serão assinados.

Num plano mais geral, o «News Chronicle» responde a um recente artigo do «Daily Express» no qual se criticava a politica britânica na Europa.

«Agora—diz aquele jornal—segundo os acordos concluídos em Londres e em Paris, podemos falar quando se trate de fixar o futuro do continente europeu e o nosso próprio futuro. Paradoxalmente, ao comprometermo-nos na Europa, conseguimos uma posição mais independente nas questões mundiais. Graças a sir Winston e a sir Anthony, podemos agora falar duma forma diferente da de simples associado subalterno da América do Norte». —(France Presse).

REABRE AMANHÃ

depois de completamente transformado, o conhecido estabelecimento de modas

CASA FRAZÃO

agradecendo desde já a visita das suas Ex.ªs Clientes, às quais apresentará um escolhido sortido de novidades para Inverno.

Telefone 21639—R. Augusta, 259 a 265 — LISBOA —